

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO-UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS-CCJE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS-FACC
BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO-CBG

MAYARA DAS DORES ALVES

**DOS PARTOS E DO ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO BIBLIOLÓGICO
DAS ANTIGAS TESES E DISSERTAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
DA ATUAL FACULDADE DE MEDICINA DA UFRJ**

Rio de Janeiro

2017

MAYARA DAS DORES ALVES

DOS PARTOS E DO ALEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO BIBLIOLÓGICO

ANTIGAS DAS TESES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DA ATUAL

FACULDADE DE MEDICINA DA UFRJ

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de
Biblioteconomia e Gestão de Unidades
de Informação da Universidade Federal
do Rio de Janeiro, como requisito parcial
à obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. D. Sc Nysia Oliveira de Sá

Rio de Janeiro

2017

A472d

Alves, Mayara das Dores, 1991 -.

Dos partos e do aleitamento materno: um estudo bibliológico das antigas teses e dissertações da atual Faculdade de Medicina da UFRJ/Mayara das Dores Alves; Orientadora: Nysia Oliveira de Sá. - Rio de Janeiro, 2017.

98p.; 27cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Jurídicas, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Curso de Biblioteconomia e Gestão em Unidades de Informação.

1. Bibliologia. 2. Biblioteconomia de livros raros 3. Teses e Dissertações antigas. 4. Medicina. I. Alves, Mayara das Dores. II.Sá, Nysia Oliveira de. III. Título.

091 (813) “18”

MAYARA DAS DORES ALVES

**DOS PARTOS E DO ALLEITAMENTO MATERNO: UM ESTUDO BIBLIOLÓGICO
DAS ANTIGAS TESES E DISSERTAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
DA ATUAL FACULDADE DE MEDICINA DA UFRJ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 2017.

Prof. D. Sc Nysia Oliveira de Sá (Orientadora)

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof. D. Sc Maria José Veloso da Costa Santos (Membro interno)

Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Me. Cássia Costa Rocha Daniel de Deus (Membro externo)

Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro

2017

RESUMO

O presente trabalho concentra-se na memória científica e institucional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aborda o histórico desta. Objetiva-se discutir o estatuto de raridade e/ou especialidade das antigas teses e dissertações da Faculdade de Medicina depositadas da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde. Caracteriza-se o acervo, por meio de estudo histórico e bibliológico. Realiza análise bibliológica. Observa a materialidade das obras. Utiliza por base os conceitos raro, especial e antigo, observando características extrínsecas e intrínsecas das teses e dissertações. Levanta 15 obras como amostra para análise. Realiza recorte referentes a saúde da mulher na área de Ginecologia e Obstetrícia. Utiliza a Biblioteconomia de Livros Raros por instrumento. Adapta conceitos produzidos pela literatura como aporte teórico-metodológico da materialidade do acervo. Utiliza como requisitos os seguintes apontamentos: suporte, capa, texto impresso, ornamentação, marcas intrínsecas, extrínsecas, apresentação material e aspecto intelectual. Conclui que as teses e dissertações são especiais. Devido apresentar importância cultural e devido a seu limite histórico. Recomenda a unidade de informação a construção de políticas de preservação e medidas de conservação. Sugere critérios de identificação de obras raras e especiais.

Palavras-chave: Bibliologia. Biblioteconomia de livros raros. Teses e Dissertações antigas. Medicina.

ABSTRACT

This work focuses on the scientific and institutional memory of the Faculdade de Medicina of the Universidade Federal do Rio de Janeiro. Discuss your history. The objective is to discuss the rarity and / or specialty status of the old theses and dissertations of the Faculdade de Medicina in Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde. Characterizes the collection through historic and bibliologic studies. Performs bibliologic analysis. Observe books materiality. Based on rare, special and antique concepts, watching extrinsic and intrinsic characteristics of the theses and dissertations. Performs a bibliological study, observing its extrinsic and intrinsic characteristics. It raises 15 works as a sample for analysis. She makes a cut regarding the health of women in the area of Gynecology and Obstetrics. Uses Rare Book Librarianship by instrument. It adapts concepts produced by the literature as a theoretical-methodological contribution of the materiality of the collection. Uses as requirements the following notes: support, cover, printed text, ornamentation, intrinsic, extrinsic marks, material presentation and intellectual aspect. Concludes that theses and dissertations are special. Due to its cultural importance and because of its historical limit. The information unit recommends the construction of preservation policies and conservation measures. It suggests criteria for identifying rare and special works.

Keywords: Bibliology. Librarianship of rare books. Antique theses and dissertations. Medicine.

DEDICATÓRIA

À Olívia, a minha pequena pessoa, que apesar da tenra idade foi paciente com esta mãe atarefada. Principalmente por ser o motivo de todo o esforço que fiz, não apenas no trabalho de conclusão de curso, como na faculdade e na vida como um todo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha família, pois sem ela não teria chegado aqui. Principalmente a minha avó Léa e a minha mãe que sempre me apoiaram no que foi preciso na vida. Agradeço imensamente, minha conquista, também, é delas. A minha filha, por toda a paciência que teve nos trabalhos e nas ausências enquanto eu estava estudando, por esperar-me sempre ansiosa e com os mais calorosos beijos. Ao meu marido por sempre segurar as pontas enquanto eu desabava, por apoiar-me em minhas decisões, por corrigir meu TCC e por aguentar-me insegura, ansiosa e nervosa enquanto escrevia este trabalho.

Gostaria, também, de agradecer aos orientadores pela paciência e por dividir seus conhecimentos comigo. Ao professor André por organizar a bagunça de ideias que levei, por ser paciente com minhas confusões, por construir a base do trabalho junto comigo, por responder meus e-mails tão prontamente, mesmo enquanto estava de licença. À professora Nysia que me aceitou de braços abertos após a troca de orientador, mesmo não sendo a especialista do assunto, por me mostrar a realidade para que não me perdesse no caminho. Ambos foram excelentes, foram de fato orientadores, mostraram-me o caminho.

Aos amigos da faculdade que dividiram todas aflições, correria e inúmeros trabalhos. Porém, também, sorrimos, brincamos e apoiamos-nos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Página de rosto da dissertação de Agostinho Joze Ferreira Bretas do v.8.....	45
Fotografia 2 – Vinheta da dissertação de Agostinho Joze Ferreira Bretas do v.8.....	47
Fotografia 3 – Epígrafe da dissertação de Agostinho Joze Ferreira Bretas do v.8.....	47
Fotografia 4 – Carimbo da Biblioteca da Faculdade de Medicina da dissertação de Agostinho Joze Ferreira Bretas do v. 8.....	47
Fotografia 5 – Página de rosto do ensaio de José Mauricio Nunes do v. 2.....	48
Fotografia 6 – Vinheta do ensaio de José Mauricio Nunes do v. 2.....	49
Fotografia 7 – Página da tese de Francisco Julio Xavier do v. 2.....	50
Fotografia 8 – Vinheta da tese de Francisco Julio Xavier.....	52
Fotografia 9 – Assinatura com caneta ferrogálica acidificada da tese de Francisco Julio Xavier.....	52
Fotografia 10 – Página de rosto da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13.....	53
Fotografia 11– Capa da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13.....	55
Fotografia 12– Vinheta da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13.....	55
Fotografia 13 – Vinheta de fim da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13.....	55
Fotografia 14– Epígrafe da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13.....	55
Fotografia 15 – Página de rosto da tese de Thomaz Lourenço Carvalho de Campos do v. 27.....	56
Fotografia 16 – Lombada do encadernado junto da tese de Thomaz Lourenço Carvalho de Campos v, 27.....	58
Fotografia 17 – Vinheta da tese de Thomaz Lourenço Carvalho de Campos v, 27.....	58
Fotografia 18 – Epígrafe da tese de Thomaz Lourenço Carvalho de Campos v. 27.....	58
Fotografia 19 – Página de rosto da tese de Antonio da Fonseca Viana do v.15.....	59
Fotografia 20 – Encadernação da tese de Antonio da Fonseca Viana do v.15.....	61
Fotografia 21 – Vinheta da tese de Antonio da Fonseca Viana do v.15.....	61
Fotografia 22 – Página de rosto da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11.....	62
Fotografia 23 – Lombada da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11.....	64

Fotografia 24 – Vinheta da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11.....	64
Fotografia 25 – Epígrafe da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11.....	64
Fotografia 26 – Carimbo da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11.....	64
Fotografia 27 – Página de rosto da tese Alexandre de Souza Pereira do Carmo v.17	65
Fotografia 28 – Encadernação da tese de Alexandre de Souza Pereira Carmo do v.17	67
Fotografia 29 – Vinheta da tese de Alexandre de Souza Pereira Carmo do v.17.....	67
Fotografia 30 – Epígrafe da tese de Alexandre de Souza Pereira Carmo do v.17.....	67
Fotografia 31– Página de rosto da tese de José Antonio de Mattos e Silva do v.17	68
Fotografia 32 – Primeira página da dissertação de José Antonio de Mattos e Silva do v.17	70
Fotografia 33 – Vinheta da dissertação de José Antonio de Mattos e Silva do v.17.....	70
Fotografia 34 – Epígrafe da dissertação de José Antonio de Mattos e Silva do v.17.....	70
Fotografia 35 – Página de rosto da tese de José Joaquim Ferreira Monteiro de Barros do v. 20.....	71
Fotografia 36 - Encadernação da tese de José Joaquim Ferreira Monteiro Barros do v. 20	73
Fotografia 37 – Vinheta da tese de José Joaquim Ferreira Monteiro Barros do v. 20	73
Fotografia 38 – Epígrafe da tese de José Joaquim Ferreira Monteiro Barros do v. 20	73
Fotografia 39 – Página de rosto da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10.....	74
Fotografia 40 – Encadernação da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10.....	76
Fotografia 41 – Vinheta da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10.....	76
Fotografia 42 – Epígrafe da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10	76
Fotografia 43 – Mancha na página da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10.....	77
Fotografia 44 – Furos na página da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10.....	77
Fotografia 45 – Página de rosto da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão do v. 15.....	78
Fotografia 46 – Encadernação da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão Chagas v. 15	80
Fotografia 47 – Vinheta da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão v. 15.....	80
Fotografia 48 – Epígrafe da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão v. 15.....	81
Fotografia 49– Carimbo molhado da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão do v. 15	81
Fotografia 50 – Vinheta de fim da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão do v. 15	81

Fotografia 51 – Página de rosto da tese de Francisco Benedicto e Mello do v. 13.....	82
Fotografia 52 – Encadernação da tese de Francisco Benedicto e Mello do v. 13	84
Fotografia 53 – Vinheta da tese de Francisco Benedicto e Mello do v. 13	84
Fotografia 54 – Epígrafe da tese de Francisco Benedicto e Mello do v. 13.....	85
Fotografia 55 – Carimbo molhado da tese de Francisco Benedicto e Mello do v. 13.....	85
Fotografia 56 – Página de rosto da tese de Zeferino Justino da Silva Meirelles e o do v. 27	86
Fotografia 57 - Encadernação da tese de Zeferino Justino da Silva Meirelles do v. 27	88
Fotografia 58 – Vinheta da tese de Zeferino Justino da Silva Meirelles do v. 273.....	88
Fotografia 59 – Epígrafe da tese de Zeferino Justino da Silva Meirelles do v. 27	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Aspectos a serem observados, no colacionamento do livro raro.....	41
Quadro 2 - Análise bibliológica da dissertação de Agostinho Joze Ferreira Bretas do v. 8.....	46
Quadro 3 - Análise bibliológica do ensaio de José Mauricio Nunes.....	49
Quadro 4 - Análise bibliológica da tese de Francisco Julio Xavier do v. 2	51
Quadro 5 - Análise bibliológica da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13	54
Quadro 6 - Análise bibliológica da tese de Thomaz Lourenço Carvalho de Campos do v. 27	57
Quadro 7 - Análise bibliológica da tese de por Antonio da Fonseca Vianna natural do v. 15.....	60
Quadro 8 - Análise bibliológica da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11	63
Quadro 9 - Análise bibliológica da tese de Alexandre de Souza Pereira Carmo do v.17	66
Quadro 10 - Análise bibliológica da dissertação de José Antonio de Mattos e Silva do v.17	69
Quadro 11 -Análise bibliológica da tese de José Joaquim Ferreira Monteiro do v. 20.....	72
Quadro 12 - Análise bibliológica da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10	75
Quadro 13 - Análise bibliológica da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão do v. 15	79
Quadro 14 - Análise bibliológica da tese de Francisco Benedicto de Mello v. 11	83
Quadro 15 - Análise bibliológica da tese de Zeferino Justino da Silva Meirelles do v. 27.....	87

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BN	Biblioteca Nacional
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia
NBR	Norma Brasileira
PLANOR	Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras
SIBI	Sistema de Bibliotecas e Informação
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	HISTÓRICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRJ.....	17
1.1.2	A Obstetrícia e Ginecologia	22
1.3	JUSTIFICATIVA	24
1.4	OBJETIVOS	25
1.4.1	Objetivo geral	26
1.4.2	Objetivos específicos.....	26
2	REFERENCIAL TEÓRICO	27
2.1	RARO, ESPECIAL E ANTIGO	27
2.1.2	As teses e dissertações de Medicina enquanto documento.....	34
2.2	A BIBLIOLOGIA.....	36
3	METODOLOGIA.....	40
3.1	CAMPO DA PESQUISA	40
3.2	TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	40
3.3	POPULAÇÃO/AMOSTRA.....	43
4	ANÁLISE BIBLIOLÓGICA DA COLEÇÃO DE TESES ANTIGAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DO CCS	44
4.1	DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS	89
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS.....	95
	GLOSSÁRIO.....	100

1 INTRODUÇÃO

A preservação da memória é um ato fundamental para resguardar a história, a cultura e a ciência de uma sociedade. Isto ocorre em propósito de uma demanda social e histórico-cultural de saber as próprias origens. Conceitua-se memória como um “fenômeno social” (LIMA, p. 2, 2011), que analisa características de um povo, podendo ser coletiva, individual e biológica, e preservação, de acordo com o mesmo autor, medidas tomadas para salvaguardar alguma coisa contra agentes que possam pô-lo em risco.

A memória, neste contexto, aponta para o passado, possibilitando à população contemporânea a observação, compreensão e entendimento de sua própria realidade. Tomando por base esta afirmação, compreende-se este movimento como medida de preservação da memória de uma sociedade ou determinado grupo, ou seja, salvaguardar sua história para o futuro.

O presente trabalho focaliza-se na instituição pública de ensino superior Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e seu legado científico. Intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cultural e científico brasileiro, a universidade possui uma vasta área de possibilidades de aprofundamento e estudo de memória. De acordo com os argumentos, acima, se entende a UFRJ como um coletivo de pessoas voltados ao fomento da ciência, desta maneira, sua produção intelectual é parte do insumo essencial à preservação da memória científica. Silva e Freira (2006, p.1) afirmam o que foi dito acima

Estudos direcionados a coleções de obras raras e de suas respectivas instituições, cuja missão é a guarda, a preservação e a divulgação das mesmas, têm merecido crescente consideração por parte de intelectuais e órgãos públicos [...], os quais, imbuídos da consciência de preservação do patrimônio histórico-cultural, estão tomando para si o papel de guardiões da Memória Nacional.

Representantes da memória nacional impressa, os acervos raros são instrumentos, por meio, dos quais é possível observar os caminhos seguidos por seus criadores, em especial nos estudiosos difusores de conhecimento, a ciência que é cíclica, produto da renovação de conhecimentos passados que resultam em novas conclusões (SILVA; FREIRE, 2006).

A memória científica é o principal instrumento de observação do caminho seguido pela ciência, portanto, sua evolução e desenvolvimento, o ciclo acima citado. Segundo Otlet

(2007) o livro, entendido como todo documento impresso ou manuscrito, é o resultado do trabalho intelectual do homem, ou seja, um retrata a civilização.

Assim, o objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso são as antigas teses e dissertações da Faculdade de Medicina da UFRJ, da primeira metade do século XIX, depositadas na Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Este conjunto documental, em consequência, necessita de medidas de salvaguarda, por meio da descrição, conservação e políticas de preservação. Para tanto será desenvolvido, neste trabalho, o estudo destas obras focalizando a sua relevância para a instituição UFRJ e a área médica.

As instituições de memória como museus, bibliotecas etc (SANT'ANA, 2001) têm por missão a guarda, preservação e divulgação das suas coleções de obras raras. A Biblioteca Nacional (BN) ¹, assim, como os institutos históricos, de maneira geral, têm buscado preservar suas coleções, desempenhando o seu papel de guardiões da memória nacional.

Na seção a seguir pretende-se explicar, de forma breve, o surgimento da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, de modo a contextualizar o ambiente de pesquisa, ou seja, a historicidade das teses e dissertações.

1.1 HISTÓRICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFRJ

A Universidade Federal do Rio de Janeiro foi criada no ano de 1920, utilizava o nome de Universidade do Rio de Janeiro, porém nos anos 1937 passou a ser chamada de Universidade do Brasil. Sua criação se faz da necessidade de que o país tivesse uma universidade, assim é feita a fusão dos cursos existente desde o Império que seria a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e a Faculdade de Direito. Alguns anos mais tarde a Universidade do Brasil passa por uma ampliação de cursos, assim é o início da trajetória da UFRJ (4 UNIVERSIDADE, [2---]).

Neste contexto a Faculdade de Medicina no ano de 1918 localizava-se na Praia Vermelha. No ano de 1920 deixou de ser independente e passou a fazer parte da Universidade do Rio de Janeiro, como dito acima, depois em 1937 com a mudança para Universidade do Brasil, o curso passou a ser chamado de Faculdade Nacional de Medicina. Quando finalmente

¹ Nome oficial Fundação Biblioteca Nacional é a responsável pelo depósito legal de toda a produção e patrimônio bibliográfico do Brasil.

a UFRJ foi inaugurada o curso foi transferido para a Ilha do Fundão, onde funciona atualmente no bloco K, pertencente ao CCS (4 UNIVERSIDADE, [2---]).

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ inicia-se no ano de 1983, de um projeto da comissão de bibliotecários que inicialmente coordenava a aquisição centralizada de periódicos estrangeiros da universidade. O produto desta iniciativa foi perceber que as bibliotecas das unidades necessitavam de uma gestão mais centralizada, neste contexto temos a Biblioteca Central do CCS, membro deste sistema (SISTEMA, [2---]).

Localizadas na Biblioteca Central do CCS, as antigas teses e dissertações acompanharam mudanças geográficas. A Biblioteca Central foi criada no ano de 1971 e sua coleção foi o resultado da união das unidades da

Faculdade de Medicina, Instituto Biomédico, Instituto de Nutrição, Escola de Enfermagem Anna Néri, Escola de Educação Física e Desportos, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Farmácia, Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, Maternidade Escola Thompson Motta, Instituto de Ginecologia, Coleções da 3ª e 4ª Disciplinas de Clínica Médica e Pós-Graduação em Dermatologia (BIBLIOTECA, 2015, [n.p.]).

Foi traçado, assim, o contexto contemporâneo da Faculdade de Medicina e do conjunto documenta. Abaixo será abordado o histórico de criação da Faculdade de Medicina.

O histórico remonta ao início do século XIX, a partir da vinda da corte Real de Portugal ao Brasil. Este acontecimento impulsionou modificações significativas ao país em aspectos econômicos e culturais, como a criação das duas primeiras faculdades de medicina localizadas na Bahia e a no Rio de Janeiro.

A transferência do trono português para o Brasil, em 1808, resultou em mudanças na realidade do país. Trouxe um olhar à colônia antes não visto, como por exemplo o Rio de Janeiro encontra-se em condições sanitárias precárias. Faculdades e escolas eram vetadas a colônia, sendo acessíveis apenas aos filhos de barões e homens de famílias abastadas, que poderiam custear seus estudos na metrópole, ou seja, Portugal. Dom João VI ao ver Portugal ser invadido pela França, tratou de despachar a corte portuguesa ao Brasil, bem, como toda a sua família Real. A nova realidade impulsiona a reconfiguração da colônia passando a capital, tornando-se assim, a nova metrópole.

Estas mudanças “revolucionárias”, que desencadearam uma melhora cultural no Brasil, foram resultado das “necessidades” que a comitiva Real Portuguesa possuía. Abertura

dos portos, a criação do Banco do Brasil, das Escolas Médico-Cirúrgicas, da Biblioteca Real, da Impressão Régia, do Jardim Botânico, da Escola de Ciências, Artes e Ofícios, da Academia Militar, do Teatro São João e de muitas outras instituições, são exemplos de algumas contribuições que ocorreram na nova capital (BEZERRA, 2009).

A criação das Escolas Médicas da Bahia e do Rio de Janeiro, no ano 1808, foram uma das primeiras medidas adotadas por Dom João VI, assim tendo suas aulas iniciadas nos Hospitais Reais Militares. O Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia foi fundado após a assinatura, por D. João VI, do documento de criação em 18 de fevereiro de 1808. O prédio ficou localizado no antigo Hospital Real Militar da Cidade do Salvador, que ocupava o prédio do Colégio dos Jesuítas, construído em 1553, no Largo do Terreiro de Jesus. Em 1813 a Escola Médica teve seu nome modificado para Academia Médico-Cirúrgica e em 1832 para Faculdade de Medicina que a permanece até hoje.

Ocupando os 9 salões da antiga Escola, o Memorial é o mais importante documentário do ensino médico do Brasil. Mais de 5.300.000 páginas de documentos incluindo teses, pedidos de matrículas, pesquisas e experiências de gerações de cientistas vêm se juntar ao notável patrimônio onde se destacam livros raros dos séculos XIV ao XIX - inclusive a raríssima coleção completa da Flora Brasiliensis, de Martius -, alguns em latim, outros versando sobre alquimia, a pinacoteca com mais de 200 retratos de mestres pintados por famosos artistas baianos - a maior da Bahia -, e o suntuoso mobiliário que está principalmente no Salão Nobre e na Congregação.(1 UNIVERSIDADE, [2---])

As práticas médicas desta época, expressas neste acervo, mostram o ponto inicial da medicina no Brasil, sendo visível os primeiros estudos de doenças tropicais (1UNIVERSIDADE, [2---]).

As antigas Faculdades de Medicina são parte inicial da trajetória da ciência médica gerando testes e estudos que deram início às “[...] pesquisas tropicalistas, médico-legais, psiquiátricas e antropológicas, determinando a expansão da cultura médica nacional e procedimentos avançados no tratamento de doenças típicas do país. ” (1 UNIVERSIDADE [2---]). As Escolas de Medicina fazem parte das primeiras instituições de ensino superior do país, antes proibido no Brasil colônia.

Os cuidados com a saúde da população, em período anterior ao século XIX, no Brasil, ficava a cargo dos curadores, que eram compostos por barbeiros, cirurgiões, físicos, sangradores, parteiras e aprendizes. A formação destes profissionais era diversa, no caso dos físicos, era necessário que o indivíduo se deslocasse à Europa, para então, cursar a faculdade. Os cirurgiões, no entanto, deviam obter o título junto a prática de auxiliar de cirurgião em

hospital que ensinasse o ofício. A prática da medicina era realizada pelas Casas de Misericórdia, com assistência das enfermeiras jesuítas, e nos hospitais militares (BORGES, 2008).

A carta régia no ano de 1816 implementava o plano de estudos de cirurgia na Bahia. O curso estruturava-se da seguinte forma:

1º ano: anatomia em geral, química, farmacêutica, matéria médica e cirúrgica, e suas aplicações;
2º ano: anatomia e fisiologia;
3º ano: higiene, etiologia, patologia e terapêutica;
4º ano: instruções cirúrgicas e operações, e lições e práticas de obstetrícia;
5º ano: prática de medicina, lições do quarto ano e obstetrícia (CABRAL, Dilma, 2011).

Já Escola de Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro foi criado em 2 de abril 1808 e localizada no antigo prédio do Colégio dos Padres Jesuítas, sede do Hospital Real Militar e Ultramar no morro do Castelo no Centro do Rio de Janeiro (BORGES, 2008) foi nomeado para responsável o Lente Joaquim Rocha Mazarém. Inicialmente as cátedras de ensino foram Cirurgia, Anatomia, Fisiologia, Terapêutica, Obstetrícia, Química, Matéria Médica e Farmácia. No ano 1809 foi criada a Botica Real Militar, anexa ao hospital. Por não dispor de um regulamento próprio o curso seguia o estatuto da Universidade de Coimbra, suas aulas eram inspecionadas por físicos-mores do Exército e da Marinha.

No ano de 1813 o curso foi transferido do Hospital Real Militar para o Hospital da Misericórdia, na Praia de Santa Luzia, e antes intitulada Escola de Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro passou a ser chamada Academia Médico-Cirúrgica (CABRAL, 2011). Neste mesmo ano foi aprovado o Decreto 1º de abril, que implantava o “Plano de Estudos de Cirurgia” de Manoel Luiz Alvares de Carvalho. O currículo médico era organizado em 5 anos de curso, nas seguintes cadeiras:

1º ano Anatomia em geral, Química, Farmacêutica e Noções de Matéria Médica e Cirúrgica sem Aplicações.
2º ano Anatomia e Fisiologia.
3º ano Higiene, Etiologia, Patologia e Terapêutica.
4º ano Instruções cirúrgicas, Operações e Arte Obstetrícia.
5º ano Prática de Medicina; Assistência às Lições do Quarto e Obstetrícia.
(BORGES, 2008, p.148)

Com o passar do tempo, os anos e as cadeiras foram especificados e ampliados. No ano de 1820 foi realizada a Reforma José Maria Bomtempo, onde o currículo ficou

organizado da seguinte maneira: “1º ano compreendeu Anatomia; 2º ano Fisiologia e Patologia; o 3º ano Matéria Médica, Higiene Geral e Particular, Terapêutica Geral; 4º ano Instruções Cirúrgicas, Medicina Operatória; 5º ano Medicina Clínica” (BORGES, 2008, p.148).

Após a Independência em 1822, no ano de 1826, D. Pedro I decretou a amplitude de autonomia das Academias de Médico-Cirúrgicas do Rio de Janeiro e Bahia. O ensino da medicina foi sendo reformado com os anos, no intuito de sanar os déficits iniciais de falta de infraestrutura. O Plano de Organização das Escolas Médicas do Império foi criado com a função de regularizar e estruturar os cursos, ele foi redigido pela Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro em 07 de outubro de 1830.

As Academias de Medicina passaram a ser designadas Faculdades de Medicina, assim como, a responsabilidade de revalidação de diplomas do exterior, no ano de 1832 e o curso médico-cirúrgico passou a ter duração de 6 anos, havendo um curso de farmácia e um de partos, onde ao final seria concedido o título de Doutor em Medicina, de Farmacêutico e Parteiro, sendo extinto o diploma de sangrador.

Para ingressar no curso de medicina era necessário ter 16 anos, conhecimento de línguas (latim e inglês ou francês), filosofia racional e moral, aritmética e de geometria. O ano letivo tinha seu início em março e término em outubro, os exames eram realizados nos meses de novembro e dezembro. O secretário da faculdade deveria ser formado em medicina. O curso seria composto por 14 disciplinas:

1º ano: física médica (Francisco de Paula Cândido); botânica médica e princípios elementares de zoologia (Francisco Freire Allemão de Cysneiros).
2º ano: química médica e princípios elementares de mineralogia (Joaquim Vicente Torres Homem); anatomia geral e descritiva.
3º ano: anatomia (Joaquim José Marques); fisiologia (Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto).
4º ano: patologia externa (Luís Francisco Ferreira); patologia interna (Joaquim José da Silva); farmácia, matéria médica, especialmente brasileira, terapêutica e arte de formular (João José de Carvalho).
5º ano: anatomia topográfica, medicina operatória e aparelhos (Manoel Feliciano Pereira de Carvalho); partos, moléstias de mulheres peçadas e paridas e de meninos recém-nascidos (Francisco Júlio Xavier).
6º ano: higiene e história da medicina (José Maria Cambuci do Vale); medicina legal (José Martins da Cruz Jobim). (VARELA, [2---])

As cadeiras de clínica externa e anatomia patológica deveriam ser cursadas pelos alunos do 2º ao 6º período, as cadeiras de clínica interna e anatomia patológica direcionavam-

se aos alunos do 5º ao 6º período. Com a reforma Bom Retiro foram implementadas mais 4 cadeiras anatomia geral e patológica, patologia geral, química orgânica e farmácia, mantendo o curso de medicina em 6 anos, o de farmácia em 3 anos e o de obstetrícia em 2 anos. O curso médico foi dividido nas seções das ciências acessórias (física, química e mineralogia, botânica, botânica e zoologia, medicina legal, farmácia), seção das ciências cirúrgicas (anatomia descritiva e geral, patologia externa, anatomia topográfica, medicina operatória e aparelhos, partos, moléstias de mulheres peçadas e de recém-nascidos, clínica externa) e seção das ciências médicas (fisiologia, patologia geral, patologia interna, matéria médica e terapêutica, higiene e história da medicina, clínica interna) (VARELA, [2---]).

Este breve histórico percorreu o curso de Medicina, retratou seu desenvolvimento nos anos iniciais no Brasil, como suas disciplinas foram sendo especificadas. A subseção, a seguir, explicitará o desenvolvimento da cadeira de partos, com o intuito de compreensão do contexto em que a literatura cinzenta, deste período, foi desenvolvida.

1.1.2 A Obstetrícia e Ginecologia

Inicialmente o cuidado dos partos era realizado pelas populares parteiras, comadres ou parteiras-leigas. Estas mulheres assistiam o público feminino e possuíam o saber empírico na gestação, parto, puerpério² e cuidados com os recém-nascidos. Além das práticas, anteriormente citadas, eram responsáveis por cuidados variados, como doenças venéreas, praticavam abortos e até colaboravam ao infanticídio (BRENES, 1991). Eram pertencentes aos setores populares, em sua maioria afrodescendentes e portuguesas.

A prática da realização dos partos passou a ser responsabilidade dos médicos, desde o princípio, ou seja, desde criação do primeiro curso de Medicina no Brasil. Os médicos que cuidavam dos partos passaram a chamar-se parteiros ou médicos-parteiros (BRENES, 1991).

Inicialmente o estudo obstétrico centra-se nos partos, segundo Brenes (1991) o foco era biológico, onde os parteiros ou médicos-parteiros, avaliavam a gravidez procurando sinais anatômicos que representassem risco a vida da mulher. Desta maneira, embasados em seus diagnósticos davam prosseguimento ou não da gravidez.

O aborto era indicado se apresentados os seguintes fatos:

² Período que decorre do pós-parto até a recomposição dos órgãos genitais mãe ao seu estado anterior a gravidez.

[...] diante de vícios de conformação da bacia congênita ou adquiridos (raquitismo, osteomalacia); hidropesias excessivas de omníos; deslocação irreduzível do útero; ruptura uterina; hemorragias uterinas rebeldes; aneurisma aórtico; lesões orgânicas do pulmão; hydiopericárdio; hydrotórax; alienação mental; vômitos rebeldes; vícios que diminuem o diâmetro da bacia. (BRENES, 1991, n. p.)

A princípio as práticas de aborto baseavam-se em elementos populares, muitas vezes, utilizados pelas parteiras como: o centeio espigado³, a aplicação de sanguessugas, purgativos, diuréticos, excitantes⁴ e eletrogalvanismo.

A primeira metade do século XIX é marcada pelo início de consolidação da obstetrícia e ginecologia no Brasil. É importante ressaltar que a obstetrícia, neste momento, confundia-se com ginecologia. Este período é marcado pela transição, onde os partos começam a ser realizados por médicos e deixam de ser atribuição das parteiras. Rohden (2002) ao realizar um estudo acerca dos temas, apresentados nas teses e dissertações da Faculdade de Medicina da UFRJ, constatou que os estudos médicos relacionados a sexualidade no geral, no século XIX, estavam voltados em sua maioria às discussões direcionadas ao parto, a gestação, o aleitamento e trabalhos relacionados aos órgãos e funções femininas.

Surgem, neste período, os primeiros estudos como a histeria, centradas no comportamento feminino, como o “instinto” de cuidar da prole e do lar, como questões ligadas a biologia. A medicina, neste período, observava e apresentava explicações científicas para delimitar o papel social de cada sexo (ROHDEN, 2002).

Os estudos, assim, observavam as “diferenças” femininas para as masculinas, onde o fator determinante seria devido à “racionalidade” considerada inerente ao homem e a sua superioridade, enquanto a mulher considerada emocional seria um ser inferior. A mulher era, desta forma, nascida para o lar, para o cuidado com os filhos e com o marido

O incentivo ao aleitamento materno e não mais pelas amas de leite, começa a ser difundido. Pois a prática de se ter uma ama de leite passou a ser condenada, hábito comum entre mulheres de famílias mais abastadas. Esta mudança de conceito se deve a suposição de se passar ao bebê características ruins vindas da ama, em sua maioria negras escravas.

O contexto da sexualidade, no entanto, ainda era uma incógnita a ser desvendada. As teses e dissertações da primeira metade do século XIX apresentam conteúdos iniciais que geraram subsídios para os primeiros procedimentos cirúrgicos como as primeiras práticas de

³ Abortivo, cereais contaminados que provocavam fortes dores no útero (GINZBURG, 2012).

⁴ Aplicação de chá de canela (Brenes, 1991).

cesarianas, dito anteriormente nesta subseção, que se a paciente não apresentasse condições físicas de ter o filho em procedimento de parto normal, o indicado seria o aborto.

Este contexto direciona a uma série de desdobramentos relacionados a supostas desordens mentais (ROHDEN, 2008), uma vez que a visão do feminino estava atrelada às emoções, questões conhecidas, hoje, como tensão pré-menstrual eram tidas como lesões dos órgãos genitais. Todo e qualquer comportamento feminino passou a estar relacionado a distúrbios da sexualidade, um exemplo seria, o atualmente, conhecido depressão pós-parto. As consequências destes estudos foram, a partir da segunda metade do século XIX para o início do século XX, mulheres sendo internadas em Hospitais psiquiátricos devido aos seus distúrbios dos “nervos” (ROHEN, 2008).

1.2 PROBLEMA

O trabalho foi desenvolvido tomando por base a seguinte pergunta:

As teses da Faculdade de Medicina da UFRJ, existentes na Biblioteca Central do CCS, podem ser consideradas raras ou especiais?

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se deu, por meio, de conversas com as bibliotecárias responsáveis pela unidade de informação Biblioteca Central do CCS associado ao interesse e identificação da autora por Biblioteconomia de Livros Raros. Houve disponibilidade em consequência da necessidade de um estudo mais aprofundado sobre o acervo de teses antigas, uma vez que a Biblioteca Central do CCS não possui ainda um projeto para este acervo. Este acervo tem importância histórica demonstrada em diversos aspectos, tanto no quesito de desenvolvimento da ciência, quanto na preservação da memória institucional da UFRJ. O estudo acerca das antigas teses e dissertações com foco na raridade bibliográfica é uma temática pouco

desenvolvida, alguns trabalhos são encontrados Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)⁵, ou seja, existe a necessidade de um estudo mais aprofundado.

A Biblioteca Central por ser o ambiente de estágio da autora, proporcionou grande aprendizado e apego pelo acervo, assim, como a vontade contribuir para com equipe de trabalhadores.

O trabalho introduz a memória e a história do surgimento da ciência médica no Brasil, aborda os primeiros temas estudados acerca da Obstetrícia e da Ginecologia, pretende contribuir para a preservação desse material. Outro objetivo é provocar, assim, como gerar uma discussão sobre o assunto na Biblioteca Central do CCS, propiciando subsídios norteadores para a implantação de políticas de preservação e medidas de conservação. Pretende-se, também, contribuir, para a literatura da Biblioteconomia de Livros Raros e para o campo gestão de obras raras, uma vez que, não foram encontrados trabalhos na literatura que discutissem a raridade e/ou especialidade na ótica das teses e dissertações.

Outro fator, de suma importância, é lidar com uma unidade de informação com um acervo variado, que possui materiais de grande circulação e atuais, não apenas antigos. Saber gerir documentos com propósitos diferentes é um desafio, desta forma, conclui-se que o presente estudo, também, propõe-se a colaborar com o campo da Gestão de Unidade de Informação e seus múltiplos desafios, como a gestão de acervos raros e/ou especiais em bibliotecas com grande circulação de usuários.

1.4 OBJETIVOS

Nesta seção serão apresentados o objetivo geral e os específicos, que contribuirão para o desenvolvimento da pesquisa.

⁵ A Fundação Oswaldo Cruz é a instituição vinculada ao Ministério da Saúde que promove a saúde e o desenvolvimento social, científico e tecnológico no Brasil. Sua pauta é ser um agente de cidadania (FIOCRUZ, [2---]).

1.4.1 Objetivo geral

Discutir o estatuto de raridade e/ou especialidade das antigas teses da Faculdade de Medicina da UFRJ depositadas no Setor de Teses da Biblioteca Central do CCS, por meio, da caracterização do acervo utilizando um estudo histórico e bibliológico.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) Realizar um estudo bibliológico da coleção;
- b) Estabelecer critérios de raridade e/ou especialidade;
- c) Elaborar recomendações para organizar o acervo de teses da Biblioteca Central do CCS;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção foi baseada em autores que discutem os termos raro, especial e sua definição. Aborda-se, também, no que compreende o objeto de estudo, conceituando acerca da temática de Biblioteconomia de Livros Raros. Definir, também, o que é Bibliologia, análise bibliológico e como aplicá-la no contexto da coleção das antigas teses da Biblioteca Central do CCS/UFRJ.

Inicialmente adotou-se o termo “antigo” para as teses sendo ao longo do referencial teórico definido, qual o melhor conceito para o conjunto de teses que foram analisadas. O assunto necessita, portanto, de um cuidado e maior embasamento para nomeá-lo com este ou aquele conceito, pois trata-se de um tema intrincado. A seguir serão discorridos conceitos e os autores presentes na seção de “Referencial teórico”.

O estudo tomou por base os trabalhos produzidos sobre a coleção de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos da FIOCRUZ, em decorrência de sua importância para a área Ciências da Saúde, no contexto nacional, outro fator motivacional é que parte das antigas teses estão depositadas na Faculdade de Medicina da UFRJ. Os documentos relativos ao Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) da Biblioteca Nacional (BN), de Rodrigues, Calheiros, Costa (2003), também, contribuíram para o desenvolvimento da temática. As obras de Otlet, (2007), Estivals (1981), Houaiss (1967) e Pinheiro (2012) são o alicerce de construção do presente trabalho, assim como outros textos que discutam raridade bibliográfica, como Araújo (2014), Froes (1992), Moraes (2005), Sant’Ana (2001), Rodrigues (2006), Ribeiro, Mesquita e Viana (2014), Rodrigues, Calheiros e Costa (2007) e Saldanha (2015).

2.1 RARO, ESPECIAL E ANTIGO

A Biblioteconomia de Livros Raros trata-se de uma ciência interdisciplinar que transita por diversas áreas do conhecimento, onde leva-se em consideração aspectos históricos, culturais e conceituais (ARAÚJO, 2014). O livro, objeto de estudo desta área de conhecimento é qualificado como raro, utilizando por base uma série de critérios pré-estabelecidos e delimitados.

Definimos *Livro* como sendo um instrumento com a capacidade de mobilidade que reúne informações e/ou o conteúdo intelectual, formal ou informal, desde seu aspecto bibliológico (o livro como informação) até seu aspecto bibliográfico (o livro como fonte de informação), que circula facilmente, seja manualmente ou eletronicamente, e que pode ser multiplicado, além de possuir a capacidade de liberar sons, imagens, idéias, sentimentos, através do tempo e do espaço. [...]

Em sua evolução, o livro passa por constantes transformações, que vão desde o seu suporte (barro cozido, madeira, seda, papíro, pergaminho, papel, eletrônico), até o tipo de escrita (cuneiforme, hieróglifo, ideográfica, alfabética). (SILVA; FREIRE, 2006, p.4)

A área comporta, também, “[...] princípios de formação, organização, descrição, difusão, digitalização e preservação de livros raros.” (ARAÚJO, p. 1, 2014).

Na visão de Pinheiro (2009) Biblioteconomia de Livros Raros trata-se de uma disciplina, sedimentada em métodos, ligados a estudos básicos como História das Bibliotecas, produção, circulação, captação e acesso ao impresso.

O objetivo principal desta ciência é salvaguardar história e, conseqüentemente, a memória. Para tanto, é necessário ter o aporte da História, História do Livro, Preservação e suas políticas e Conservação. É de suma importância saber as diversas fases da produção documental desde o princípio da escrita até os dias de hoje, conhecer sobre codicologia⁶, encadernação, tipos de papel, marcas de propriedade, entre outros.

A gestão de acervo raro adota uma série de práticas adentradas no livro raro, como questões histórico-culturais, critérios de identificação de raridade, conhecimento de edição, publicação, análise bibliológica e políticas de segurança (ARAÚJO, 2014).

O estabelecimento de critérios de definição de obras raras trata-se de uma das questões centrais da Biblioteconomia de Livros raros. Definir uma obra como rara, especial ou antiga necessita de critérios organizados e delimitados, levando em conta diversos aspectos interligados, por exemplo, a unicidade do item e seu caráter histórico, o que requer cuidado na realização da pesquisa para caracterizá-los. Devem ser levados em consideração muitos aspectos que podem se diferir de lugar para lugar, como beleza física da obra, primeira edição de livro marcante a uma cultura etc.

Uma obra rara não significa que é antiga, assim como uma obra antiga não significa que é rara. Curadores de obras raras, que não possuem o embasamento teórico necessário ao tema, costumam empregar este critério como único. Algumas instituições são levadas pelo

⁶ Segundo Dias ([2---], p.2) é “O estudo dos documentos manuscritos ou impressos, em pergaminho ou papel, encadernados em forma de livro (códice).”.

senso comum a adotarem apenas a idade do livro como determinante para defini-lo como raro. Moraes em o Bibliófilo aprendiz (2005) ressalta que um livro não é valioso apenas por ser antigo e, hipoteticamente, raro, aponta que a “[...] procura que torna um livro valioso. ” (Moraes, 2005, p. 67). Este fator na realidade indica apenas a sua antiguidade. Segundo Rodrigues (2006, p. 115) “O critério de raridade adotado pelas bibliotecas geralmente está vinculado à idéia de antigüidade e valor histórico-cultural. ”para adotar o critério de antiguidade é necessário considerar a idade cronológica

[...] leva em conta a aparição da imprensa nos diversos lugares do mundo e/ou na região onde foram impressas as obras e, desta forma, justifica o princípio de que todos os livros publicados artesanalmente merecem ser considerados raros. (RODRIGUES, 2006, p. 115)

Uma primeira edição do livro “Raízes do Brasil” autografado por Sergio Buarque de Holanda, por exemplo, torna-se raro, pois Holanda é uma personalidade importante para o Brasil em aspectos culturais, históricos, intelectuais, entre outros.

Coleções especiais são (PINHEIRO, p. 55, 1989) “[...] conjuntos de obras com características peculiares entre si, que lhes conferem caráter especial”. Esta definição mostra que o item especial possui características parecidas como as obras raras, no entanto, seu caráter é direcionado a uma comunidade específica. Uma coleção especial, desta maneira, leva em conta a importância que o item possui para a comunidade a qual atende, por exemplo, livros que compreendem a história dos primórdios de um lugar ou instituição. Uma obra especial, portanto, agrega valores importantes a um determinado nicho. Assim a coleção especial não possui um valor histórico abrangente como uma obra rara, que possui uma importância mais “universal” (PINHEIRO, 1989).

Em síntese, raro é um termo mais abrangente no sentido de sua importância cultural, ou seja, o que é raro no Rio de Janeiro deverá ser raro em Pernambuco e especial é aquilo que é importante para uma determinada realidade. Vale ressaltar que toda obra rara é, também, especial, pois possui caracteres importantes que a enquadram neste contexto e itens a mais que a definem como rara.

A raridade bibliográfica (PINHEIRO, 1989) não está apenas ligada ao livro, ela engloba, também, “[...] periódicos, mapas, folhas, volantes, cartões-postais e outros materiais impressos” (SANT’ANA, 2001, p.1). No entanto, não deve ser considerado raro suportes que conferem características arquivistas, pois nascem únicos e dizê-los raros seria redundante, exemplos destes são: “fotografias, manuscritos, gravuras e desenhos” (SANT’ANA, 2001,

p.1). Raras ou especiais, desta maneira, estas obras necessitam do mesmo cuidado em relação a sua conservação e preservação.

Segundo Pinheiro (1989) os fatores a serem considerados para se definir uma obra como rara são: 1 – limite histórico; 2 – aspectos bibliológicos; 3 – valor cultural; 4 – pesquisa bibliográfica; 5 – características do exemplar.

O primeiro item apresentado por Pinheiro (1989) é o limite histórico. Para compreensão deste é necessário fazer estudo da historicidade do item. Devemos entender que o Brasil possui por marco a implantação da Impressão Régia no ano de 1808. Dito anteriormente, este acontecimento se deve à vinda da família Real para o Brasil, em decorrência de sua fuga de Portugal, por motivo, das invasões Napoleônicas, desta maneira, podemos denominar os primeiros impressos do Brasil deste período de incunábulo⁷ brasileiros (FROES, 1995). A nova Capital necessitaria de uma imprensa para imprimir seus atos imperiais (MORAES, 2005). Podemos considerar no limite histórico, também, “todo o período que caracteriza uma fase histórica, demarcada em função do conjunto bibliográfico (âmbito, objetivo, utilização, assunto, etc.) e/ou do interesse do colecionador.” (FROES, 1992, p. 43). Este fragmento explicita outra característica que o objeto de estudo deste trabalho pode ser enquadrado, pois fazem parte de uma coleção de teses do início da implantação da Faculdade de Medicina no Brasil. Pinheiro (1989) aborda:

1.1 todo período que caracteriza a produção artesanal de impressos – demarcado com as principais datas da evolução tecnológica do livro: do século XV, princípios da história da imprensa, até antes de 1801, marco do início da produção industrial de livros;

1.2 todo o período que caracteriza a fase inicial da produção de impressos em qualquer lugar – por exemplo, o século XIX, quando foram publicados os primeiros “incunábulo” brasileiros com a criação da Imprensa Régia;

1.3 todo período que caracteriza uma fase histórica, demarcada em função do conjunto bibliográfico (âmbito objetivo, utilização, assunto, etc.) e/ou do interesse do colecionador – por exemplo, uma coleção de primeiros números de diversos jornais.

A respeito da Bibliologia, que é o centro deste estudo, e faz parte dos alicerces de estabelecimento de obras raras (PINHEIRO, 1989) deverá ser levado em conta os seguintes fatores: a beleza tipográfica, o suporte de impressão, como papel de linho, pergaminho, encadernações luxuosas e originais, marcas d’água, ilustrações artesanais (aquareladas,

⁷ A palavra indica manifestação primitiva de arte ou atividade em seu início, berço ou começo (GIORDANO, 2009).

xilogravuras, água forte) (FROES,1992) entre outros. Este ponto será melhor abordado e conceituado na subseção 2.2.

O valor cultural é o terceiro item básico em Pinheiro (1989). Nele podemos elencar características como edições limitadas e esgotadas, especiais, fac-similadas, que tratavam de assuntos a luz da época, obras científicas dos primórdios da ascensão da determinada ciência, teses, obras impressas em circunstâncias pouco convenientes (na guerra, em períodos de seca, fome), edições censuradas, obras desaparecidas, edições princeps⁸, primitivas e originais, edições de artífices renomados (tipógrafos, impressores, editores, desenhistas, pintores, gravadores, etc.) entre outros (FROES, 1992) .

Continuando os requisitos apresentados por Pinheiro (1989),o quarto a pesquisa bibliográfica pode ser concebida utilizando estudos bibliográficos, bibliológicos e de especialistas da área. Neste contexto será observado a unicidade da obra, sua preciosidade e celebridade.

Por último, as características do exemplar (PINHEIRO, 1989) como ex-libres⁹, super-libres¹⁰, assinaturas e dedicatórias (de personalidades famosa e/ou importantes), marcas de fogo, marcas de artífices/comerciantes (encadernadores, restauradores e livreiros) (FROES, 1992, p. 44). “Muitas vezes um livro é procurado porque foi impresso por um tipógrafo célebre, porque contém ilustrações feitas por um ilustrador conhecido, porque está revestido de uma encadernação feita por um encadernador famoso [...] .” (MORAES, 2005, p. 68).

Assim serão apresentados exemplos de critérios baseados nos 5 fatores apontados por Pinheiro, (1989) adotados pela FIOCRUZ, pela UFRJ na Biblioteca Pedro Calmon e na Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e pela Biblioteca Nacional (BN) para seus setores de obras raras.

Biblioteca Nacional:

- 1-primeiras impressões (séc. XV – XVI)
- 2-impressões dos séculos XVII e XVIII
- 3-brasil –séc. XIX
- 4-edições clandestinas
- 5-edições de tiragens reduzidas

⁸ Primeira edição de uma obra.

⁹ Significa “dos livros de” são marcas de propriedade atribuídas aos livros para dizer que pertencem a alguém ou a uma coleção.

¹⁰ São marcas de propriedade impressa na capa de um livro, para dizer a quem ou a que coleção pertencem.

6-edições especiais (de luxo para bibliófilos)

7-exemplares de coleções especiais (regra geral com belas Encadernações e ex-libris)

8-exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias)

9-obras esgotadas

(FUNDAÇÃO, [2---], p.1)

FIOCRUZ:

Obras especiais:

- Obras publicadas até o século XVIII (o fator data impõe-se naturalmente);
- Obras publicadas no Brasil no Século XIX (período-marco com instalação da tipografia no Brasil em 1808);
- Livros com estampas originais (ilustrações de artistas de renome ou dos próprios autores);
- Trabalhos que sejam marcos para o progresso da Ciência (como as edições antigas da História Natural de Linné, primeiro a criar um sistema internacional de nomenclatura zoológica e botânica);
- Trabalhos que sejam marcos na História Científica do Brasil (como Flora Brasiliensis, de Von Martius);
- Obras esgotadas;

Livros de valor científicos editados até o final do Século XIX;

-Edições clandestinas;

- Edições especiais (definem-se por si só e são importantes porque restritas em sua destinação e seu objetivo).

Exemplares Raros e Especiais:

- Com dedicatória manuscrita dos autores e/ou personalidades de renome;
- Autografados pelo (s) autor(es);
- Com marcas de propriedade (assinaturas, ex-libris, carimbos, brasões etc.);
- Com tiragem especial em edições comuns. (BIBLIOTECA, 1992, p. 23-24apud RODRIGUES, 2007, p. 190).

Biblioteca Pedro Calmon/UFRJ

. Impressões dos séculos XV; XVI; XVII e XVIII.

. Obras editadas no Brasil até 1900.

. Primeiras edições até o final do século XIX.

. Edições com tiragens reduzidas com aproximadamente 300 exemplares.

. Edições de luxo.

. Edições clandestinas.

- . Obras esgotadas, especiais e fac-similares, personalizadas e numeradas, críticas, definitivas e diplomáticas.
- . Obras autografadas por autores renomados.
- . Obras de personalidades de projeção política, científica, literária e religiosa.
- . Exemplares de coleções especiais (regra geral com belas encadernações e ex-libris).
- . Exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias).
- . Obras científicas e históricas que datam do período inicial de ascensão de cada ciência.
- . Edições censuradas.
- . Obras desaparecidas, face à contingência do tempo.
- . Edições populares, especialmente romances e folhetos literários (cordel, panfletos).
- . Edições de artífices renomados.
- . Edições de clássicos, assim considerados nas histórias das literaturas específicas.
- . Teses defendidas até o final do século XIX.
- . Periódicos estrangeiros dos séculos XV ao XIX.
- . Primeiros periódicos brasileiros técnico-científicos.
- . Teses defendidas na UFRJ, estão qualificadas como Coleções Especiais. (UNIVERSIDADE 3, [2---] [s. p])

Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFRJ

- a. Impressões dos séculos XV, XVI, XVII, XVIII;
- b. Obras editadas no Brasil até 1900;
- c. Primeiras edições até o final do século XIX;
- d. Edições com tiragens reduzidas com aproximadamente 300 exemplares;
- e. Edições de luxo;

- f. Edições clandestinas;
- g. Obras esgotadas, especiais e fac-similares, personalizadas, críticas, definitivas e diplomáticas;
- h. Obras autografadas por autores renomados;
- i. Obras de personalidades de projeção política, científica, literária, religiosa;
- j. Exemplares de coleções especiais (regra geral com belas encadernações e “ex libris”);
- k. Exemplares de anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias);
- l. Obras científicas que datam do período inicial da ascensão de cada ciência;
- m. Edições censuradas;
- n. Obras desaparecidas, face a contingência do tempo;
- o. Originais manuscritos de autores renomados;
- p. Edições populares, especialmente romances e folhetos literários (cordel, panfletos);
- q. Edições de artífices renomados;
- r. Edições de clássicos, assim considerados nas histórias das literaturas específicas. (UNIVERSIDADE 2, [2---], [s. p])

Neles são vistos o limite histórico, a importância cultural, as características do exemplar na Bibliologia e o estudo bibliográfico. Estes critérios elucidam a complexidade da raridade bibliográfica (PINHEIRO, 1989), pois não é tarefa fácil definir um item como raro, especial ou antigo.

A seguir serão contextualizadas as teses e dissertações da Faculdade de Medicina da UFRJ, presente no objeto de estudo, tendo por base o referencial teórico estudado.

2.1.2 As teses e dissertações de Medicina enquanto documento

Inicialmente, há necessidade em compreender o que são teses e dissertações, para então em seguida, estudá-las a luz da Biblioteconomia de Livros Raros. Vale ressaltar que a literatura é incipiente no que se refere aporte teórico para caracterizar as teses e dissertações

enquanto especiais. Segundo a Universidade Federal do Sergipe ([2---]) dissertação é um trabalho acadêmico que possui por objetivo o grau de Mestre, no qual não é pré-requisito de avaliação o ineditismo, e sim a demonstração da capacidade de realização de estudos científicos e em seguir a linha de pesquisa escolhida. A tese, também, é um trabalho acadêmico para obtenção de título de Doutor, e obrigatoriamente deve haver uma contribuição inédita para a ciência. O doutorando deve defender uma ideia, um método, uma descoberta e uma conclusão, utilizando por base uma pesquisa exaustiva.

Feita esta contextualização, as teses e as dissertações da Faculdade de Medicina, o objeto deste estudo, enquanto conjunto documental caracterizam-se como manuscritos, pois nascem únicas.

[...] periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais, e outros materiais impressos. Porém fotografias, manuscritos, gravuras e desenhos são obras únicas e originais, e, portanto, não recebem esta denominação de obra rara; devem receber, no entanto, o mesmo cuidado dispensado às obras raras em relação à preservação e conservação. [...] (SANT'ANA, 2001, p.2).

Tomando o fragmento citado por base, Sant'Ana (2001, p.2) refere-se a um outro elemento que necessita de cuidados iguais as obras raras, mas que, no entanto, por possuírem um caráter único, configuram-se muito mais como um documento arquivístico que bibliográfico, ou seja, fotografias, gravuras, desenhos, manuscritos. Estes documentos, como os manuscritos, nascem únicos e redundante atribuí-los raros, contudo, são especiais. As antigas teses fazem parte do conjunto manuscrito, desta maneira, o presente trabalho caracterizará antigas as teses e dissertações, utilizando por base a literatura segundo a temática Biblioteconomia de Livros Raros.

As teses e dissertações, desta amostra, são impressos da primeira metade do século XIX. Não apresentam beleza em suas impressões, são comuns ao período a que pertencem. O seu valor cultural é de suma importância para o Brasil em diversos fatores. O fato de pertencerem a um conjunto de obras científicas, que tiveram um crescimento no século XIX, devido as expedições francesas de ciência e quando foram fundadas as Faculdades de Medicina na Bahia e no Rio de Janeiro (MORAES, 2005), além de “pesquisas tropicalistas, médico-legais, psiquiátricas e antropológicas, determinando a expansão da cultura médica nacional e procedimentos avançados no tratamento de doenças típicas do país. ” (1 UNIVERSIDADE, [2---]). As faculdades fazem parte das duas primeiras criadas no país, o que atribui outro ponto importante a ser considerado no valor cultural. Desta maneira, as teses e dissertações destacam-se a sua importância a uma comunidade específica, elas figuram o desenvolvimento da ciência médica, assim, como todo o pensamento de uma época.

2.2 A BIBLIOLOGIA

A Bibliologia tem suas origens e sedimentação no Enciclopedismo contextualizado no positivismo e marxismo (SALDANHA, 2015). Peignot, Otlet e Estivals são os principais teóricos que realizaram discussão entorno do tema. Cada qual em um período histórico diferente são os principais fundadores desta área de estudo, abaixo serão apresentadas as ideias de cada autor.

Peignot é o primeiro a utilizar a palavra Bibliologia (SOUZA, 2004 apud SILVA; FREIRE, 2006), na virada do século XVIII para XIX, observou a Bibliologia como a ciência que se ocupa da origem, história, divisão, classificação e tudo aquilo relacionado à arte de analisar e conservar signos, hieróglifos, manuscritos e impressos, ou seja, uma enciclopédia literária metódica (SALDANHA, 2015). É pertinente ressaltar que a historicidade de Peignot era o Iluminismo, pós-Revolução Francesa e a especialização dos saberes (SALDANHA, 2015).

Otlet, na virada do século XIX para o XX, teorizou a Bibliologia como a arte de escrever, publicar e disseminar dados da ciência. O contexto histórico deste foi marcado por muitos acontecimentos mundiais como a formação dos estados nação, afirmação do positivismo, a Primeira Guerra Mundial, o desenvolvimento das Ciências Sociais e Ciências Humanas (SALDANHA, 2015). Em seu texto datado no ano de 1934, Tratado de documentação, a Bibliologia possui “[...] características, as divisões, as questões, métodos de pesquisa, interdisciplinar, a história e evolução [...].” (RIBEIRO; MESQUITA, VIANA, 2014, p. 10).

Para Otlet (2007) o objeto de estudo da Bibliologia é o livro, porém entende “livro” como todo o documento manuscrito ou impresso. Na visão de Otlet não importa a celebridade de seu autor, sua materialidade e seu exterior e sim o seu conteúdo intelectual, pois é parte do organismo ciência. Compreendia a Bibliologia como ciência generalista, enciclopedista onde observa todos os livros como um só, pois por meio dele é possível encontrar o saber acessível a todos. Em seu entendimento a Bibliologia aproxima-se da Sociologia, pois os livros se ocupam dos fenômenos da sociedade, ou seja, sua produção intelectual. No livro será encontrado, segundo Otlet (2007), pensamentos fixados pela escrita das palavras, signos fixados sobre um suporte material. Ciência geral que organiza um conjunto sistemático de

dados “[...] relativos à produção, conservação, circulação, e utilização dos escritos e dos documentos de toda espécie [...]” (OTLET, 2007, p. 9).

La bibliologia debe propornerse como fin:

1. Analizar, generalizar, clasificar, sintetizar los datos adquiridos en los entornos del libro y al mismo tiempo investigaciones nuevas destinadas sobre todo a profundizar el porqué teórico de ciertas prácticas de La experiencia.

[...]5. La bibliologia elabora los datos científicos y técnicos relativos a este cuádruple objeto: 1º el registro del pensamiento humano y de La realidad exterior em elementos de La natureza material, es decidir, documentos; 2º la conservación, circulación, utilización, catalografía, descripción y análisis de estos documentos; 3º la elaboración com ayuda de documentos particulares, el conjunto de los documentos; 4º em último grado, el registro de los datos cada vez más completo, exacto, preciso, simple, directo, rápido, sinóptico, de forma a la vez analítica y sintética; siguiendo um plan cada vez más integral enciclopédico, universal y mundial. (OTLET, 2007, p. 10)

Otlet, desta maneira, foi o primeiro a sistematizar e a atribuir método a Bibliologia, assim, projetando-a como ciência.

Estivals, pertencente à contemporaneidade, ou seja, a virada do século XX para o XXI aborda a Bibliologia como a ciência da escrita e da comunicação escrita (SALDANHA, 2015), contextualizado por um período acelerado com mudanças significativas no campo do saber e político, pós Segunda Guerra Mundial. ¹¹ Estivals (1981) aponta que o escrito é produto da subjetividade humana, ou seja, o autor registra suas ideias no texto escrito. Conclui, assim, que a Bibliologia estuda os fenômenos sociais e, por sua vez, pontua (2004) que como qualquer ciência é aplicada e, por meio, de seus métodos apresenta balanços bibliológicos, ou seja, ao mesmo tempo é dialética e sistemática.

Primeiramente é necessário compreender, assim em conclusão aos autores acima, a Bibliologia é a ciência do livro (SOUZA, 2004 apud SILVA; FREIRA, 2006) é o corpo teórico da análise bibliológica, o que exige um exame detalhado página a página (RODRIGUES; CALHEIROS; COSTA, 2007). Compreende o colacionamento do livro observando suas características intrínsecas e extrínsecas, assim, individualizando a obra. Otlet (2007) em período posterior como foi supracitado, no entanto, desenvolveu o método de

¹¹ O pequeno histórico fundamentou as bases da Ciência Bibliologia, deste ponto, será explanado a conceituação utilizada. O instrumento de caracterização do trabalho será através da análise bibliológica, anteriormente citado, por este motivo, nesta seção será esclarecido acerca do que a literatura discorre sobre este assunto

estudo da Bibliologia que abrange os campos históricos, terminológicos, técnicos e científicos.

A Bibliologia, atualmente, no contexto brasileiro possui duas vertentes e aproximam-se ao discurso teórico francês, a primeira estuda a materialidade da obra e a segunda epistemologia dos saberes bibliológicos. As visões são sedimentadas em Pinheiro (2012) e Saldanha (2015).

Saldanha (2015) possui por foco a construção epistemológica da Bibliologia como ciência, um saber meta-epistemológico, que engloba os autores Peignot, Oltlet e Estivals. A Bibliologia, ainda no mesmo autor, tem suas origens no discurso francófono com bases no enciclopedismo, positivismo e marxismo. Para Saldanha a Bibliologia pode ser observada a partir de três aspectos como: um macrossaber, ou seja, a ciência que se ocupa dos domínios de Biblioteconomia, Bibliografia e Documentação, microssaber, ou seja, “[...] uma especialidade que trata unicamente do objeto livro[...].” (SALDANHA, 2015, p. 79) e como filosofia do livro.

Pinheiro (2012) defende a ideia de Bibliologia como a ciência da materialidade do item, define os requisitos de uma análise bibliológica como uma leitura sublinear das informações, havendo compilação exaustiva, com clareza e concisão, utilizando textos breves e claros. Para a realização de uma análise bibliológica é necessário seguir as seguintes etapas: reunir todos os exemplares, transcrever a página de rosto da obra (chamada de fotobibliografia¹²), o colacionamento do item, a descrição do material, o valor do item, o uso da terminologia e indicação de lugar de dado verificado na obra.

A reunião dos exemplares compreende tomos, volumes partes ou qualquer segmento da obra, onde deve haver exame simultâneo e comparativo. A transcrição da página de rosto deve ser feita exatamente como está disposta a grafia do exemplar, signos tipográficos, conforme o padrão da fotobibliografia, desta maneira, confrontando a pesquisa bibliográfica (PINHEIRO, 2012). O colacionamento do item é realizado observando a capa, o texto impresso, suas ornamentações, marcas intrínsecas e extrínsecas. A descrição do material da obra deve revelar alterações, complementações e subtrações do material do exemplar, esta etapa pode ser considerada a arqueologia do livro. É necessário que seja realizada verificação criteriosa, conferindo elementos originais ou acrescentados, como por exemplo, se a última página é de fato a última página, ou se é um item com encadernação nova. Deve ocorrer

¹² Descrição exata de como as informações se apresentam na folha de rosto livro, obedecendo a orientação da página, as letras maiúsculas e minúsculas.

conferência da técnica empregada nas gravuras no caso das obras com ilustrações. O registro de notas relativas ao valor do item. Utilizar a terminologia específica consagrada. Por último indicar ocorrências dos casos, já citados, que considerados de importância ao fim nas notas. Por exemplo, possui falsa página de rosto, obra censurada (PINHEIRO, 2012).

O livro, além de seu conteúdo informacional enquanto fonte, possui seu lado objeto (SILVA; FREIRE, 2006), neste contexto, enquadra-se a análise bibliológica, o instrumento metodológico da Bibliologia. Segundo Greenhalgh (2014) é um exame minucioso que elenca as características do exemplar, servindo de orientação ao curador de obras raras, como ferramenta de proteção e identificação de propriedade do livro. Os aspectos da materialidade do exemplar deveram ser descritos, como erros tipográficos, paginações, disposição de gravuras. Abaixo será melhor desenvolvido.

Para Houaiss (1967) a Bibliologia é a disciplina que analisa o livro, levando em consideração sua “sistematização orgânica” (HOUAISS, 1967, p. 41). Compõem-se pela análise de elementos materiais de suporte, que podem ser peles, cartões etc, e também, elementos materiais de representação simbólica, como tintas, furos etc. Aponta ao detalhamento que deve ser estudado para a análise bibliológica. As técnicas de escrita tipografias¹³ e seus procedimentos e técnicas, a escrita da época, bem como a linguagem adotada, encadernações tipografias entre outros.

Partindo deste levantamento, a análise bibliológica se baseou em um quadro proposto por Pinheiro (2012), uma vez que não foi encontrada na literatura informações sobre a análise bibliológica para manuscritos, ou seja, neste contexto as teses e as dissertações, a seguir será melhor descrito na Metodologia.

¹³ Segundo Houaiss (1967, p.13) “Tipografia e a arte de compor e imprimir livros – no amplo sentido da palavra [...]”

3 METODOLOGIA

Esta seção tem por objetivo esclarecer os procedimentos realizados para o desenvolvimento da Análise Bibliológica. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa acerca do contexto histórico da literatura cinzenta, a fim de melhor compreendê-las em suas origens. Em segundo lugar, foi utilizado todo o levantamento teórico realizado, para, assim, definir as diretrizes para a realização da análise bibliológica. Em terceiro lugar, foi delimitado a população amostra. Em quarto lugar, foi realizada a análise bibliológica. Em conclusão dos fatores acima pesquisa é, desta maneira, exploratória e qualitativa.

3.1 CAMPO DA PESQUISA

O campo de pesquisa se trata da Biblioteconomia de Livros Raros, visando a caracterização do acervo de teses antigas da Faculdade de Medicina depositados na Biblioteca Central do CCS.

3.2 TÉCNICAS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As técnicas de coleta utilizadas foram pesquisa documental e bibliográfica, utilizando base de dados através do acesso do portal de Periódicos da CAPES, pesquisas no Google Acadêmico, as aulas da disciplina de Gestão de Obras Raras, assim, como sua bibliografia. Serão utilizados em especial o repositório da FIOCRUZ e Biblioteca de Manguinhos, também da FIOCRUZ, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e os trabalhos produzidos pela Biblioteca Nacional (BN), o acervo das Bibliotecas do CCJE, CCS, CFCH da UFRJ e a Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Para a pesquisa foram utilizados os documentos em português, francês e castelhano. A temporalidade do estudo foi retrospectiva, assim, buscando textos que formam a base do tema Biblioteconomia e Obras Raras e o que há de mais atualizado no âmbito das discussões teóricas. O estudo utilizará por suporte livros, teses, dissertações e artigos científicos. Seu alcance é especializado, ou seja, contemplando a Biblioteconomia de Livros Raros e investigativo, por meio, das teses antigas do CCS.

Após levantamento referencial foi feito o recorte temporal para análise e caracterização das teses, seria correspondente à primeira metade do século XIX, que abordassem assuntos relacionados à saúde da mulher, em especial a Obstetrícia e Ginecologia. Foi utilizada a base Minerva software do Aleph pertencente ao Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ. Realizou-se pesquisa avançada com os mecanismos de busca utilizando em “Todos os Campos: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro” esta palavra foi cruzada em “Todos os Campos” com: “Mulher”, “Prenhes”, “Aleitamento” e “Parto”, respectivamente sozinho. A Base para busca foi “Biblioteca do CCS”, o “Intervalo de Tempo: 1808-1850” e o “Tipo de Material: Tese antiga da UFRJ”. Vale ressaltar que o acervo é composto não somente por teses, mas também, por dissertações antigas de diversas localidades, como França e Bahia. O resultado para mulher foi 15 e por meio deste conseguiu-se a população amostra.

Vale ressaltar que o acervo de teses e dissertações antigas possui incongruências, os descritores não estão padronizados, pois o material foi indexado a algum tempo, como ao contrário do acervo atual, que é baseado nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Alguns descritores são termos vagos, então pode haver algum déficit na recuperação. A autora deste trabalho percebeu esta dificuldade ao conferir as estantes, porém para análise foram adotados apenas os documentos recuperados pela Base Minerva.

O quadro para a reunião da coleta de dados utilizado será o abaixo descrito, este quadro é proposto por Pinheiro (2012)

Quadro 1 - Aspectos a serem observados, no colacionamento do livro raro

1 Suporte	<ul style="list-style-type: none"> • natureza (papel, pergaminho¹⁴, couros, tecidos) • linha e marca d'água • variantes morfológicos (lado da carne/lado do pelo, cicatrizes e defeitos do pergaminho; dimensões, textura¹⁵, cor e espessura do papel)
-----------	---

¹⁴ Suporte para escrita feito de peles de animais.

¹⁵ Aspecto do papel.

2 Capa	<ul style="list-style-type: none"> • cobertura (material, decoração) • encadernação original, de época, em estilo, especiais, exóticas, artesanais • lombada¹⁶, cortes¹⁷, seixas¹⁸ • guarda, contraguarda, guarda volante¹⁹ • complementos: garras, fechos, amarras, ornamentos
3 Texto impresso	<ul style="list-style-type: none"> • mancha (título corrente, reclamo, assinatura) • arranjo (em colunas, sobreposto, em corandel²⁰, em fundo de lâmpada, em corpo de médicos, em triângulo espanhol²¹) • caracteres góticos, romanos, aldinos²² • signos tipográfico-bibliológicos: parágrafos, posituras²³ • títulos • disposição do texto nas páginas, folhas, colunas
4 Ornamentação	<ul style="list-style-type: none"> • gravuras (água-forte, buril, xilogravura, litogravura) • aquarelas, iluminuras • assinaturas e marcas dos artistas gravadas ou impressas • elementos decorativos: vinhetas²⁴, cabeções²⁵, capitais²⁶ • marcas tipográficas e heráldicas²⁷
5 Marcas intrínsecas e extrínsecas ²⁸	<ul style="list-style-type: none"> • marcas de propriedade e posse (carimbo seco, carimbo molhado, ex-libris, ex-dono, super-libris, marca de fogo, chancela²⁹) • defeitos, incompletudes (originais e posteriores) • anotações manuscritas (de época, atuais) • marcas de comércio e intervenções (selos de livreiros, etiquetas de encadernadores) e de preparo biblioteconômico.
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	<ul style="list-style-type: none"> • natureza da obra • documentos encartados (carcela), dobrados, desdobrados • volumes unitários e coletivos • marcas de interferências gráficas posteriores à edição

Fonte: PINHEIRO, 2012, p.7.

¹⁶ Parte do livro onde as páginas são agrupadas, podendo ser costuradas ou coladas.

¹⁷ Formatos do papel, laterais do livro.

¹⁸ Bordas da capa do livro.

¹⁹ Folhas que envolvem o conteúdo encadernado.

²⁰ Coluna mais estreita que o texto.

²¹ Formatos de impressão do texto.

²² Da região de Trentino-Alto Ádige, uma província italiana.

²³ Elemento posto em oposição para indicar o fim do parágrafo.

²⁴ Ornamentação lateral do livro.

²⁵ Elemento decorativo que se encontra na parte superior da página do livro.

²⁶ Primeira letra decorada do texto, ela apresenta o que texto irá abordar em uma riqueza de detalhes

²⁷ Ciência que estuda brasões e moedas.

²⁸ Apesar de aparecerem apenas os aspectos extrínsecos, este quadro foi adequado segundo às necessidades do estudo.

²⁹ Selo de autenticidade.

A realização da pesquisa se deu a partir da necessidade de embasamento teórico para a realização da caracterização dos itens, desta forma sendo utilizado por instrumento a análise bibliológica. Após o levantamento documental e bibliográfico foram definidos os critérios que melhor atenderiam a caracterização, sendo feita verificação dos itens que corresponderiam a esses pontos definidos.

O material foi analisado detidamente, levando em conta os critérios estabelecidos, acima citados. Após este levantamento conceitual realizou-se análise bibliológica, considerando o suporte, a capa, o texto impresso, se há ou não ornamentações, aspectos intrínsecos e extrínsecos, apresentação material e aspectos intelectuais.

3.3 POPULAÇÃO/AMOSTRA

A população são as 15 teses e dissertações antigas classificadas como “Teses antigas da Faculdade de Medicina”, que foram impressas na primeira metade do século XIX, de 1808-1850, que abordassem acerca da saúde da mulher, os termos utilizados, acima, descritos na subseção anterior. As teses e dissertações encontram-se encadernadas juntas, onde um item pode conter mais de uma tese e/ou dissertação separadas por ano. No item estão dispostas de maneira desordenada, não havendo uma divisão alfabética por autores e algumas apresentam-se incompletas. A disposição do conjunto material nas prateleiras é feita por numeração crescente que se inicia em 1. Estão misturadas entre teses e dissertações internacionais, Rio de Janeiro e Bahia, as do século XIX totalizam-se as 886, e continuam até o presente momento. As atuais, porém, possuem outro método sendo classificadas por autor e ano de defesa.

A escolha do recorte temático— saúde feminina – se deu por ser um tema em voga no século XIX. A área, desta maneira, rapidamente se estabeleceu, pois, os estudiosos da época apresentavam-se curiosos ao assunto, uma vez que a medicina introduziu a cadeira de partos no curso médico, transferindo a responsabilidade dos partos aos médicos e retirando das parteiras ou comadres (BRENES, 1991).

4 ANÁLISE BIBLIOLÓGICA DA COLEÇÃO DE TESES ANTIGAS DA BIBLIOTECA CENTRAL DO CCS

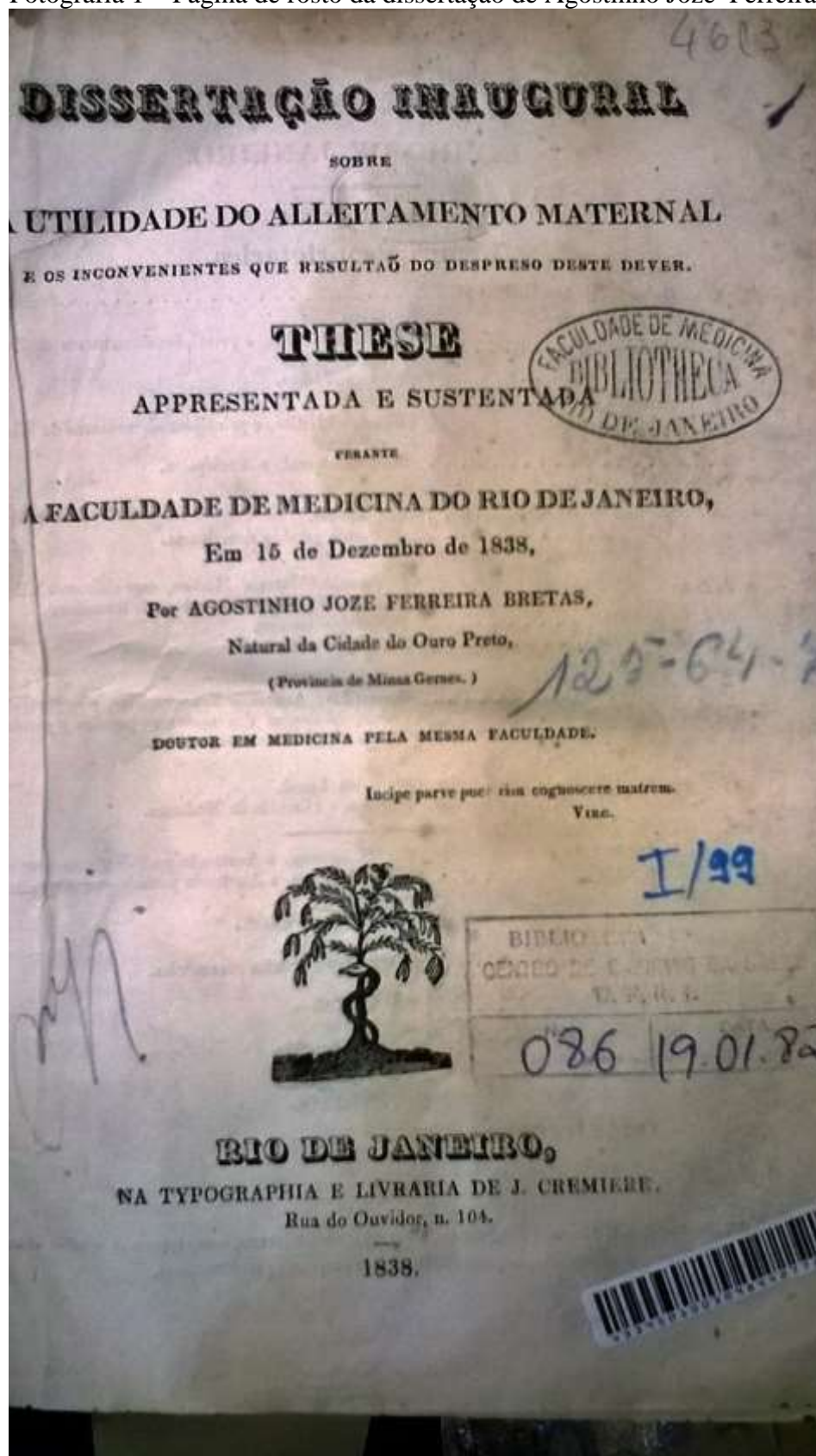
Caracterizou-se as antigas teses e dissertações utilizando por método a análise bibliológica, onde foram considerados os aspectos intrínsecos e extrínsecos das obras. “A Bibliologia é a ciência do livro, o corpo teórico da Análise Bibliológica que, por sua vez, implica o exame minucioso, beneditino, o colacionamento do livro raro página-por-página” (RODRIGUES; CALHEIROS; COSTA, 2007).

A Bibliologia exige conhecimento da materialidade da obra, o primeiro item a ser observado é a editoração e a produção do impresso, este fator conduz a conhecer e saber a que época o item pertence, por exemplo, este é o primeiro aspecto da característica intrínseca da obra (RODRIGUES; CALHEIROS; COSTA, 2007). Desta maneira, é necessário entender acerca da produção da obra, assim como as técnicas de impressão do período. Torna-se necessário, então, ter domínio da História do Livro e das Bibliotecas, da circulação dos impressos e da Edição (PINHEIRO, 2012).

A Bibliologia é um mecanismo de reconhecimento da obra imprescindível em muitos aspectos, além de caracterizar uma obra como rara e/ou especial, ela individualiza o item em cada detalhe intrínseco, ou seja, o que é referente à sua impressão, ou em cada detalhe extrínseco, ou seja, o que foi adquirido com o tempo. Esta individualização é de suma importância, pois são como as digitais humanas únicas que nos identifica, assim as características apresentadas e esmiuçadas na análise bibliológica individualizam a obra. Outro fator é a segurança do livro, é prudente ter por escrito cada detalhe do seu item, assim gerando provas caso haja um roubo ou recuperação de uma obra perdida, com estas anotações o curador poderá comprovar que de fato são objetos pertencentes a coleção.

A seguir será realizada a análise bibliológica utilizando o quadro proposto por Pinheiro (2012) descrito na seção “Metodologia”, observando: suporte, capa, texto, impresso, ornamentação características intrínsecas e extrínsecas e apresentação material e aspectos intelectuais. Serão apresentadas imagens das páginas de rosto das teses para melhor elucidar a análise. Vale ressaltar que esta análise será adaptada uma vez que não foi encontrado trabalhos acerca de análises bibliológicas em teses. As referências as teses e dissertações fotografadas será realizada segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), seguindo o padrão da Norma Brasileira (NBR) 6023.

Fotografia 1 – Página de rosto da dissertação de Agostinho Joze Ferreira Bretas do v.8.



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS.

Quadro 2 - Análise bibliológica da dissertação de Agostinho Joze Ferreira Bretas do v. 8

BRETAS, Agostinho Joze Ferreira. Dissertação de Agostinho Joze Ferreira Bretas sobre a utilidade do aleitamento maternal e os inconvenientes que resultão do desprezo deste dever. These sustentada e apresentada a perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 15 de dezembro de 1838 por Agostinho Joze Ferreira Bretas, natural da cidade de Ouro Preto (Provincia de Minas Geraes) Doutor em Medicina pela mesma faculdade. Rio de Janeiro: Typographia e Livraria J. Cremiere, 1838. v. 8.	
1 Suporte	Natureza – Papel Variantes morfológicos – papel trapo
2 Capa	Capa solta Papel cartonado Etiquetas de identificação da Biblioteca Encadernação francesa
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas, 8 p. Texto com letras Bodoni (Houaiss, 1967) “These” em tipo ³⁰ toscano (Fotografia 1) Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada ³¹ (Houaiss, 1967)
4 Ornamentação	Vinhetas –árvore e serpente de Epidauro (Fotografia 2) Epígrafe “incipi parve risu cognoscere matrem virg.” (Fotografia 3)
5 Marcas extrínsecas	Uma assinatura ao lado esquerdo Escritos à lápis de cor azul 125-64-7, a lápis 4613 e a caneta 086 19.01.82 Carimbos molhados, o primeiro da Biblioteca da Faculdade de Medicina e o segundo da Biblioteca do CCS (Fotografia 4) Amassados e etiqueta com código de segurança
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Dissertação Typgoraphia e Livraria J. Cremiere. Encadernado junto de v. 8

Fonte: Própria autoria

³⁰ Caractere móvel que representa uma letra cujas combinações formam sílabas, palavras, frases, parágrafos e textos (HOUAISS, 1967).

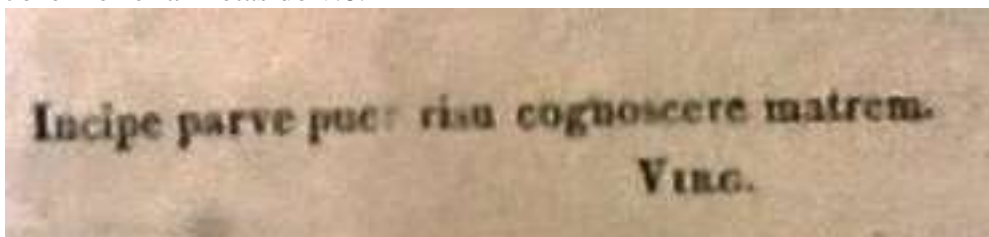
³¹ Mancha de texto em formato de coluna, o que se assemelha às colunas gregas.

Fotografia 2 – Vinheta da dissertação de Agostinho Joze Ferreira Bretas do v.8.



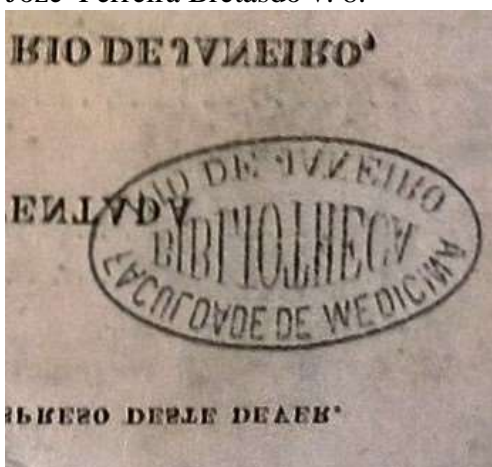
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS.

Fotografia 3 – Epígrafe: “Incipe parve puer riu cognoscere matrem virg.” da dissertação de Agostinho Joze Ferreira Bretas do v.8.



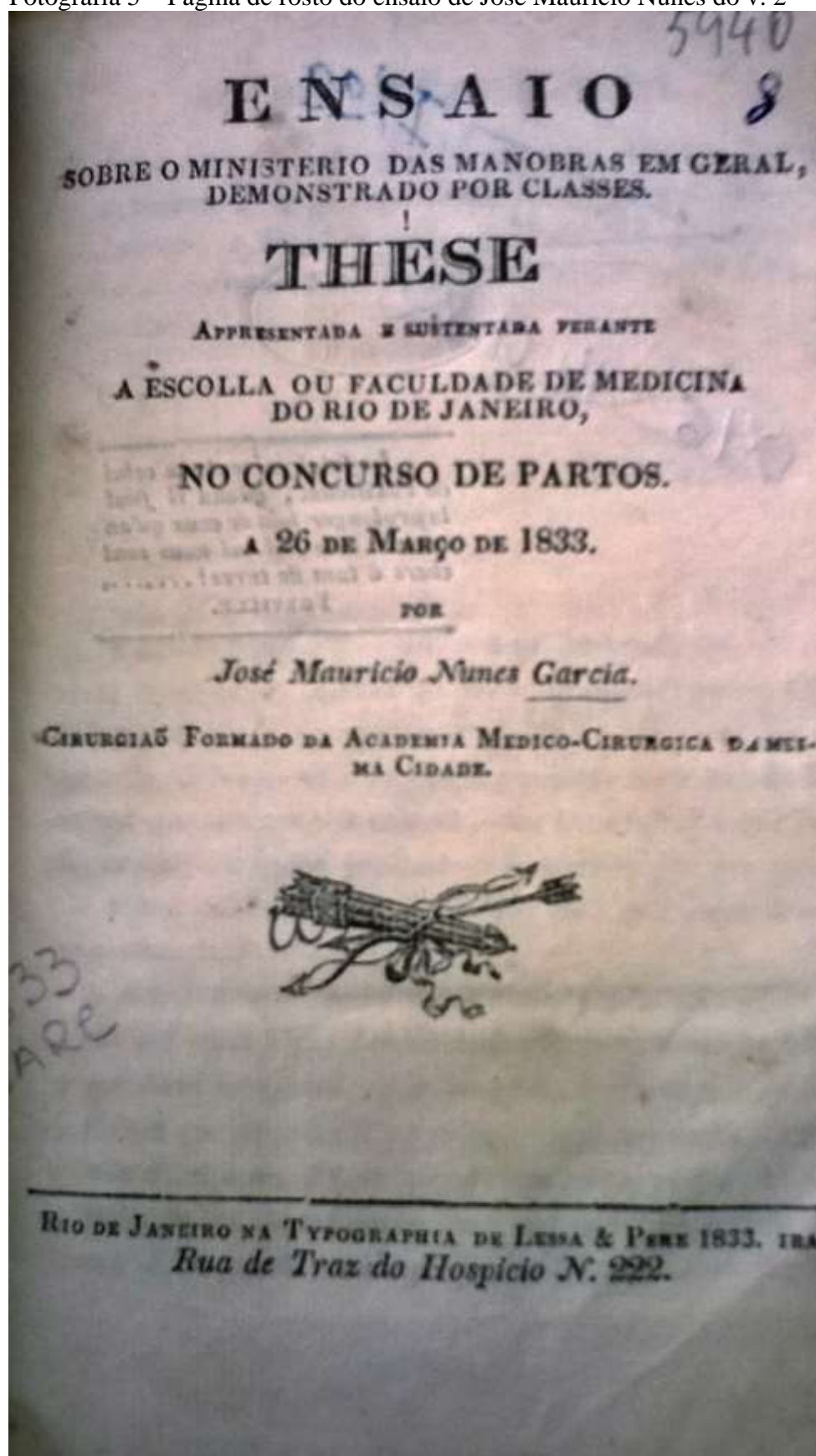
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 4 – Carimbo da Biblioteca da Faculdade de Medicina da dissertação de Agostinho Joze Ferreira Bretas do v. 8.



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 5 – Página de rosto do ensaio de José Mauricio Nunes do v. 2



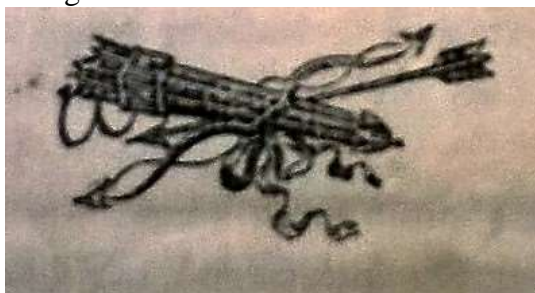
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 3 - Análise bibliológica do ensaio de José Mauricio Nunes

GARCIA, José Mauricio Nunes. Ensaio sobre o ministerio das manobras em geral, demonstrado por classes. These apresentada e sustentada perante a Escolla ou Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no curso de Partos. A 26 de março de 1833. Por Mauricio Nunes Garcia. Cirurgião formado na Academia Médico-Cirurgica da mesma cidade. Rio de Janeiro: Typographia de Lessa e Pere, 1833. v. 2.	
1 Suporte	Natureza – Papel Variantes morfológicos – papel trapo
2 Capa	Encadernação do século XX Capa francesa de cor preta Papel cartonado Etiquetas de identificação da biblioteca
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas, 15 p., texto incompleto Texto com letras Bodoni (Houaiss, 1967) “These” em tipo toscano (Fotografia 5) José Mauricio Nunes em letra tipo cursiva (Houaiss, 1967) (Fotografia 5) Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967)
4 Ornamentação	Vinheta – Flechas (Fotografia 6)
5 Marcas extrínsecas	Carimbo molhado na folha de rosto e verso da Biblioteca da Faculdade de Medicina (Fotografia 5) Escritos à lápis 5940 e 1833 GARC (Fotografia 5)
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Tese Typographia de Lessa e Pere Encadernado junto v. 2

Fonte: Própria autoria

Fotografia 6 – Vinheta do ensaio de José Mauricio Nunes do v. 2



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 7 – Página da tese de Francisco Julio Xavier do v. 2



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS.

Quadro 4 - Análise bibliológica da tese de Francisco Julio Xavier do v. 2

XAVIER, Francisco Julio. Considerações sobre os socorros que se devem prestar os meninos na ocasião do nascimento e sobre as vantagens do aleitamento maternal. These apresentada e sustentada na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a 26 de março de 1833, no concurso para a cadeira de Partos, e oferecida a senhoras brasileiras, por Francisco Julio Xavier, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, e Cirurgião pela Academia Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro, etc. Rio de Janeiro. Typographia Imperial, 1833. v. 2.	
1 Suporte	Natureza – Papel Variantes morfológicos – papel fino e acidificado
2 Capa	Encadernação do século XX Cor marrom, solta e pela metade Papel cartonado Etiquetas de identificação da Biblioteca Capa francesa
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas, 9 p., texto incompleto Letra bodoni (Houaiss, 1967) Francisco Julio Xavier em letra tipo cursiva (Houaiss, 1967) Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967)
4 Ornamentação	Vinheta – Higéia (MUSEU, 2015) (Fotografia 8)
5 Marcas extrínsecas	Assinatura em tinta ferrogálica ³² , acidificada gerando perfuramento da página, possivelmente do autor da these. (fotografia 9) Dia 26 escrito possivelmente com a mesma caneta ferrogálica. Escrito a lápis 2 e 1833 xavi, 5935 escrito à lápis de época diferente da obra, e sim do mesmo período em que as obras foram encadernadas juntas.
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Tese Encadernado junto v. 2. Tipografia Imperial

Fonte: Própria autoria

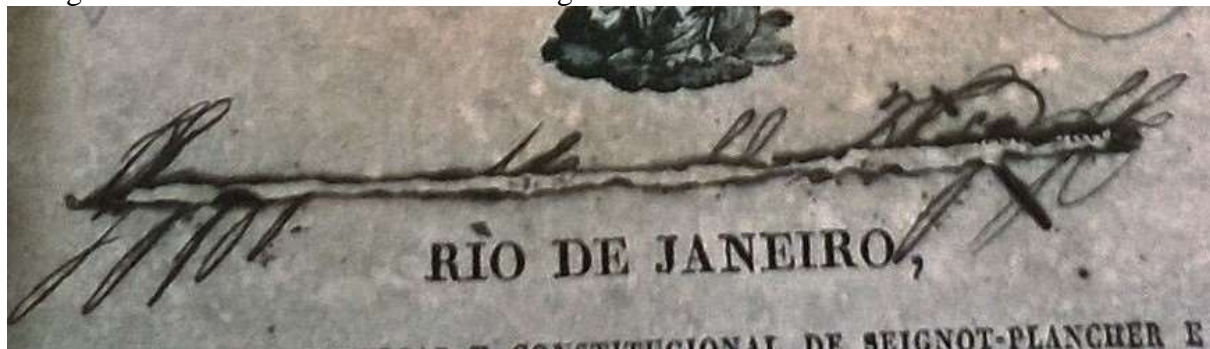
³² Tinta a base de sulfato de ferro utilizada até a segunda metade do século XX, conhecida como tinta ferrogálica.

Fotografia 8 – Vinheta da tese de Francisco Julio Xavier



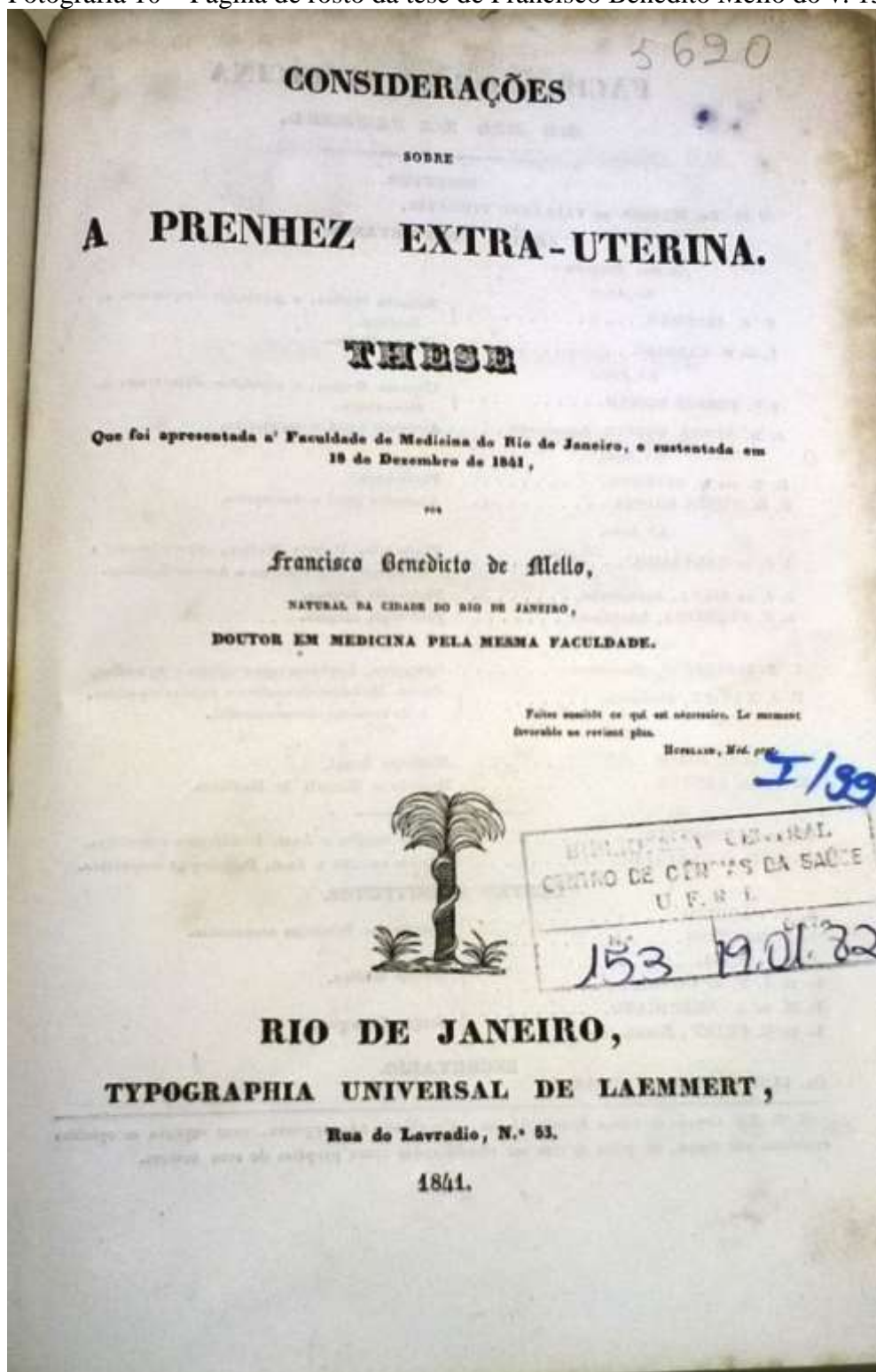
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 9 – Assinatura com caneta ferrogálica acidificada da tese de Francisco Julio Xavier



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 10 – Página de rosto da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 5 - Análise bibliológica da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13

MELLO, Francisco Benedito. Considerações sobre a prenhez extra-uterina. These apresentada e sustentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 18 de Dezembro de 1841, por Francisco Benetido Mello, natural da cidade do Rio de Janeiro Doutor em Medicina pela mesma cidade.Rio de Janeiro. Typographia Universal de Laemmert, 1841 v. 13.	
1 Suporte	Natureza – Papel trapo Variantes morfológicos – papel e boas condições, com presença de fungos e escurecido nas bordas
2 Capa	Encadernação do século XX Cor marrom de textura frágil Etiquetas de identificação da biblioteca Lombada descosturada presa com contact (Fotografia 11)
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas, 27 p. Letra bodoni (Houaiss, 1967) “These” em tipo toscano (Fotografia 34) Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967)
4 Ornamentação	Vinheta- árvore e serpente de Epidauro (Fotografia 12) Vinheta de Fim (fotografia 13) Epígrafe “Faites aussoit CE qui est nécessaire. Le moment favorable ne revient plus.” Hufeland, Méd. (Fotografia 14) prat.
5 Marcas extrínsecas	Carimbo da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde Números escritos a caneta 153 19.01.82 (data) e a canetinha azul I99 (fotografia 10) Números escritos à lápis 5620 Manchas escurecidas ao longo das páginas
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Tese Tipografia Universal Laemert Encadernado junto v. 13

Fonte: Própria autoria

Fotografia 11– Capa da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 12– Vinheta da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13



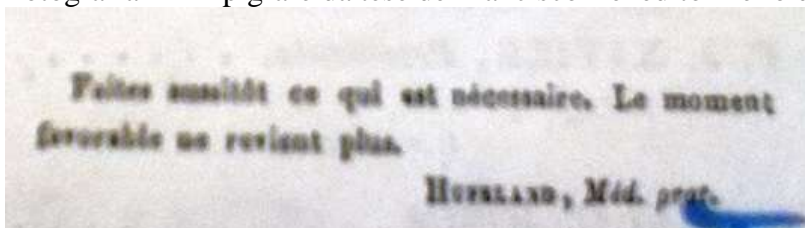
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 13 – Vinheta de fim da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13



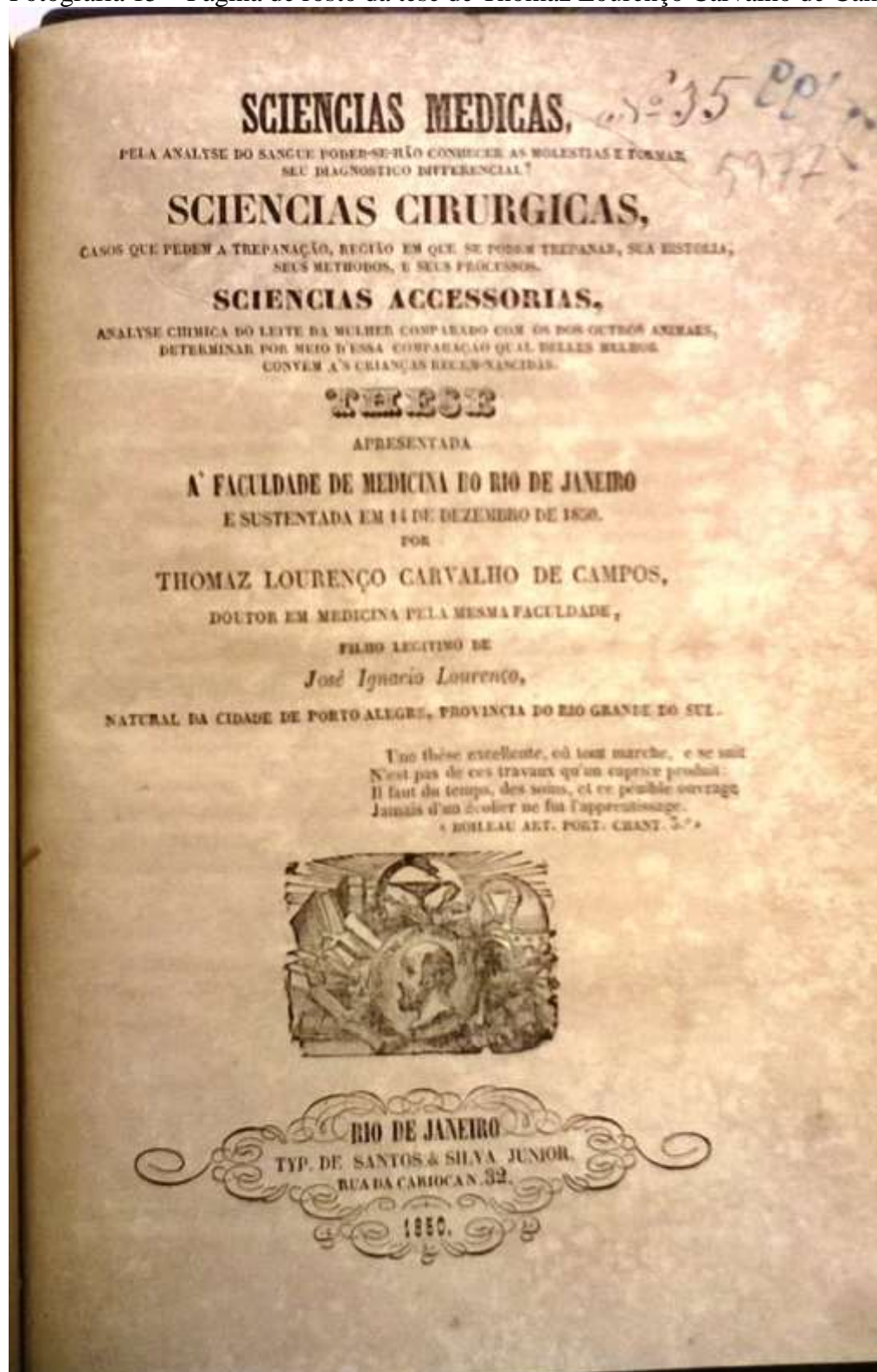
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 14– Epígrafe da tese de Francisco Benedito Mello do v. 13



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CC

Fotografia 15 – Página de rosto da tese de Thomaz Lourenço Carvalho de Campos do v. 27



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 6 - Análise bibliológica da tese de Thomaz Lourenço Carvalho de Campos do v. 27

<p>CAMPOS, Thomaz Lourenço Carvalho. <i>Sciencias Medicas, pela analyse do sangue poder-se-hão conhecer as molestias e tomar seu diagnostico differencial? Sciencias Cirurgicas casos que pedem a trepanação, região em que se podem trepanar, sua historia, seus methodos, e seus processos. Sciencias accessorias, analyse chimica do leite da mulher comparando com os dos outros animaes, determinar por meio d’essa comparação qual delles melhos convem a’s crianças recém-nascidas. Theses apresentada a’ Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e sustentada pela mesma faculdade, filho legitimo de José Ignacio Lourenços, natural da cidade de Porto Alegre, província do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro. Typographia de Santos e Silva Junior, 1850. v. 27.</i></p>	
1 Suporte	<p>Natureza – papel</p> <p>Variantes morfológicos – papel em estado acidificado com fungos, amarelecido.</p>
2 Capa	<p>Encadernação do século XX</p> <p>Cor marrom de textura frágil</p> <p>Lombada presa com contact (fotografia 16)</p> <p>Papel cartonado</p> <p>Etiquetas de identificação da Biblioteca</p> <p>Capa francesa</p>
3 Texto impresso	<p>Disposição do texto em página, 20 p.</p> <p>Texto letras Bodoni (Houaiss, 1967)</p> <p>“THESE” em tipo toscano (Houaiss, 1967)</p> <p>Thomaz Lourenço Carvalho de Campos em letra tipo cursiva (Houaiss, 1967)</p> <p>Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967)</p>
4 Ornamentação	<p>Vinheta - parece representar um gabinete com livros, um busto e a taça de Higeia com a serpente de Epidauro (MUSEU, 2015) (Fotografia 17)</p> <p>Epígrafe “Une these excelente, ou tout marche, e se suit, N’est pas de ces travaux qu’un caprice produit: il faut du lemas, des soins, el ce pénible ouvrage jamais d’un é</p>

	colier me fuit l'apprentissage. " Hufeland, Méd. prat. Ornamentações entorno do local e do tipógrafo.
5 Marcas extrínsecas	Números escritos a caneta N. 35 preta e em caneta azul no verso da página I/99 Números escritos à lápis 5977
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Tese Tipografia de santos Silva Junior Encadernado junto v. 27 (fotografia 16)

Fonte: Própria autoria

Fotografia 16 – Lombada do encadernado junto da tese de Thomaz Lourenço Carvalho de Campos v, 27.



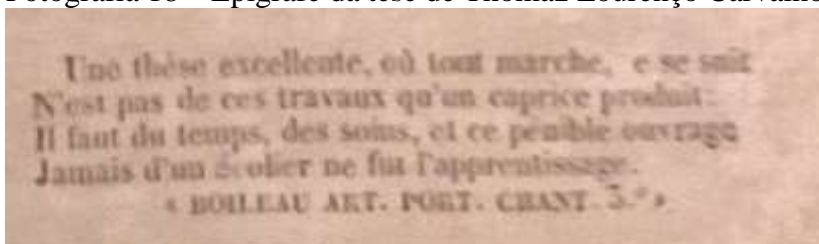
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 17 – Vinheta da tese de Thomaz Lourenço Carvalho de Campos v, 27.



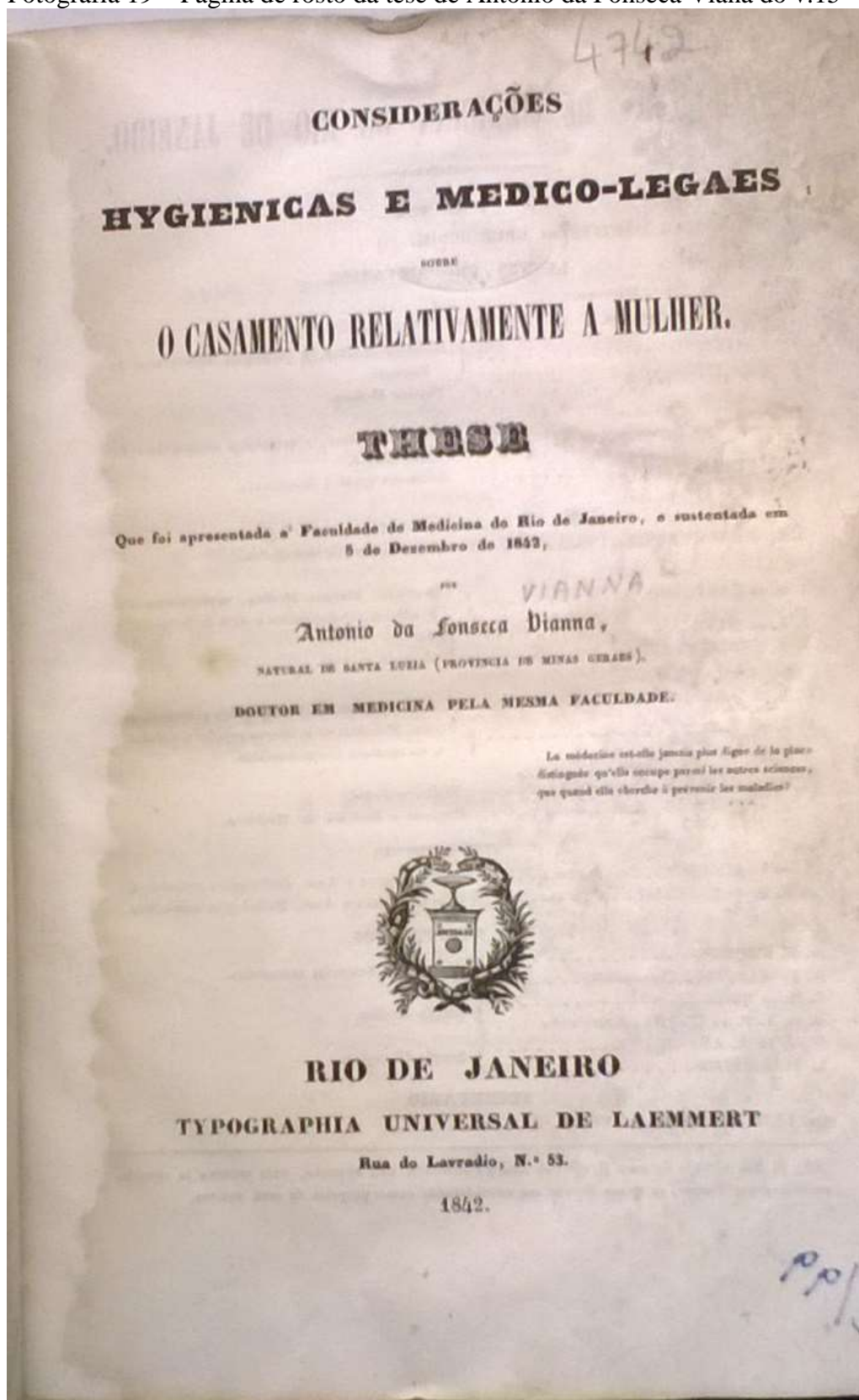
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 18 – Epígrafe da tese de Thomaz Lourenço Carvalho de Campos v. 27.



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 19 – Página de rosto da tese de Antonio da Fonseca Viana do v.15



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 7 - Análise bibliológica da tese de por Antonio da Fonseca Vianna natural do v. 15

VIANNA, Antonio da Fonseca. Considerações hygienicas e medico-legaes sobre o casamento relativamente a mulher: these que foi apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 5 de dezembro de 1842 por Antonio da Fonseca Vianna natural de Santa Luzia (Provincia de Minas Geraes), Doutor em Medicina pema mesma Faculdade. Rio de Janeiro. Typographia Universal de Laemmert, 1842.	
1 Suporte	Natureza – papel Variantes morfológicos – papel trapo
2 Capa	Encadernação de cor bege do século XX Papel cartonado Lombada presa com contact (fotografia 20) Etiquetas de identificação da Biblioteca Capa francesa
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas, 30 p. Texto com letras Bodoni (Houaiss, 1967) “These” em tipo toscano (Houaiss, 1967) Antonio da Fonseca Vianna em letra tipo cursiva (Houaiss, 1967) Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967)
4 Ornamentação	Vinheta - taça de Higeia e serpentes de Epidauro (MUSEU, 2015) (Fotografia 21) Epígrafe “La medicne est-elle jamais plus digne qu'elle ocupe parmi les autres science que quando ele cherche ‘a prevenir les maladies?’ ”
5 Marcas extrínsecas	Números escritos a caneta azul no verso da página I/99 Números escritos à lápis 4742 e VIANNA Papel apresenta marcas de umidade Marca de carimbo
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Tese Tipografia de Laemmert Encadernado junto v. 15. (Fotografia 20)

Fonte: Própria autoria

Fotografia 20 – Encadernação da tese de Antonio da Fonseca Viana do v.15



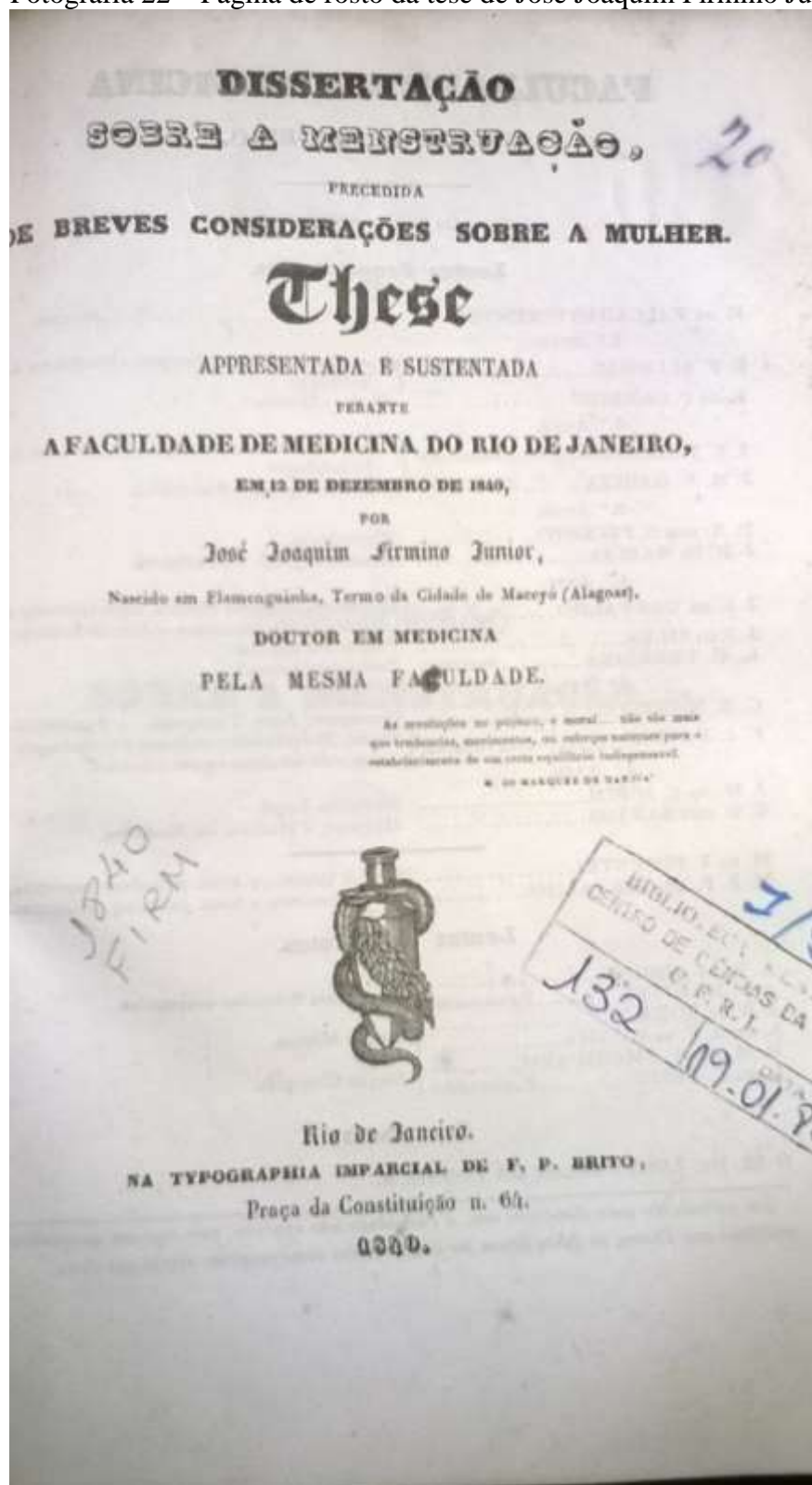
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 21 – Vinheta da tese de Antonio da Fonseca Viana do v.15



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 22 – Página de rosto da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11



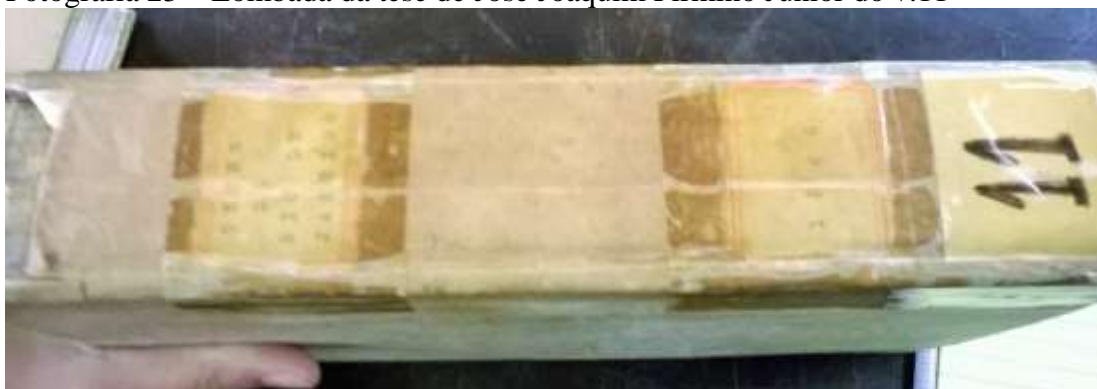
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 8 - Análise bibliológica da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11

FIRMINO JUNIOR, José Joaquim. Dissertação sobre a menstruação precedida de breves considerações sobre a mulher: Doutor em Medicina pela mesma faculdade, nascido em flamenguinha termo da cidade de Maceió (Alagoas). Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de F. P. Brito, 1840.	
1 Suporte	Natureza – papel Variantes morfológicos – papel trapo
2 Capa	Encadernação do século XX Cor bege Papel cartonado Lombada presa com contact (Fotografia 23) Etiquetas de identificação da Biblioteca
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas 32 páginas Texto com letras Bodoni (Houaiss, 1967) “These” em estilo letra cursiva Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967)
4 Ornamentação	Vinheta – taça de Higéia e serpente de Epidauro (MUSEU, 2015) (Fotografia 24) Epígrafe: As revoluções no physico, e moral ... não mais que tendências, movimentos, ou esforços naturaes para o estabelecimento de um certo equilibrio indispensável” Do Marques de Marico (Fotografia 25)
5 Marcas extrínseca	Números escritos a caneta azul 132 19.01.82 e no verso da página I/99 Números escritos à lápis 1840 FIRMINO Carimbo da Biblioteca Central do CCS (Fotografia 26)
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Dissertação Tipografia de Laemmert Encadernado junto v. 11. (Fotografia 25)

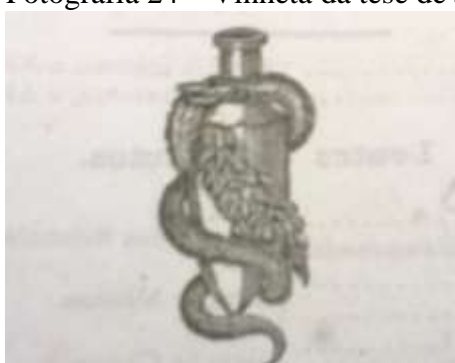
Fonte: Própria autoria

Fotografia 23 – Lombada da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11



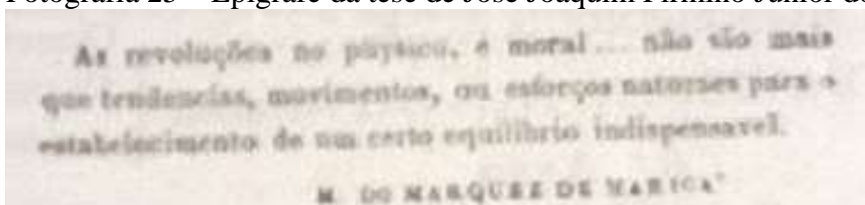
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 24 – Vinheta da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11



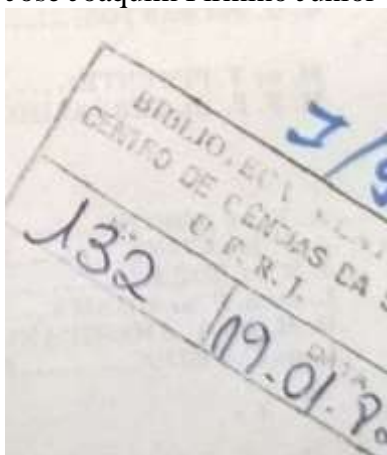
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 25 – Epígrafe da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11



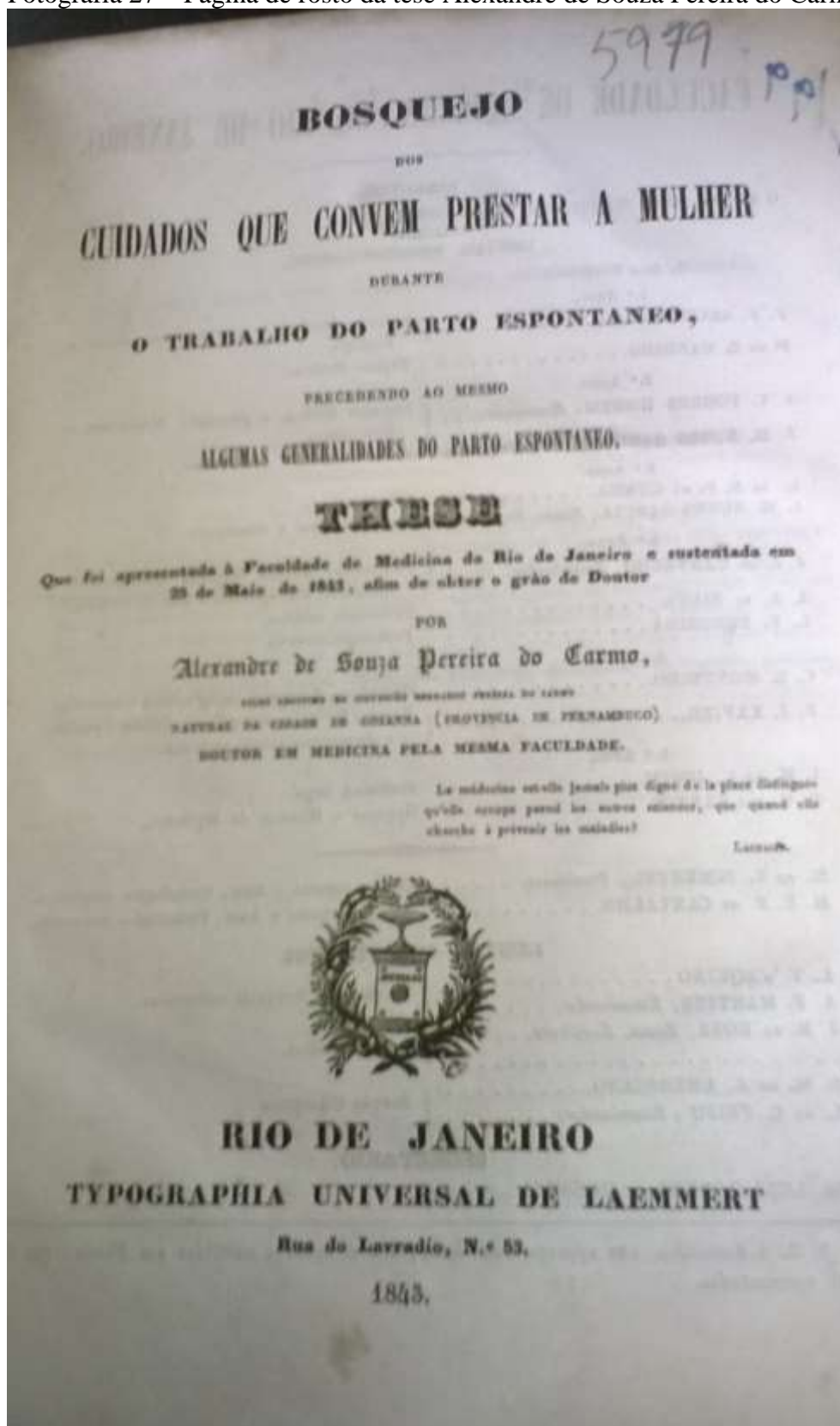
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 26 – Carimbo da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Saúde da tese de José Joaquim Firmino Junior do v.11



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 27 – Página de rosto da tese Alexandre de Souza Pereira do Carmo v.17



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 9 - Análise bibliológica da tese de Alexandre de Souza Pereira Carmo do v.17

CARMO, Alexandre de Souza Pereira do. Bosquejo dos cuidados que convem a mulher durante o trabalho do parto espontaneo, precedendo ao mesmo algumas generalidades do parto espontaneo, these que foi apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 25 de maio de 1843, afim de obter o grão de Doutor por Alexandre de Souza Pereira do Carmo. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1843.	
1 Suporte	Natureza – papel Variantes morfológicos – papel trapo
2 Capa	Encadernado junto v. 17 (fotografia 28) Encadernação do século XX Cor preta, solta e descascada Papel cartonado Lombada mostrando encadernação (fotografia 28) Etiquetas de identificação da Biblioteca Capa francesa
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas 32 páginas Texto com letras Bodoni (Houaiss, 1967) “These” em tipo toscano Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967)
4 Ornamentação	Vinheta – taça de Higeia e serpente de Epidauro(Fotografia 29) Epígrafe: “La médecine est elle jamais plus digne de la place distinguer qu'elle occupe parmi les autres sciences, que quand elle cherche à prevenir les maladies?” (Fotografia 30)
5 Marcas extrínsecas	Números escritos a caneta azul 5979 e no verso da página I/99
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Tese Tipografia Universal de Laemmert

Fonte: Própria autoria

Fotografia 28 – Encadernação da tese de Alexandre de Souza Pereira Carmo do v.17



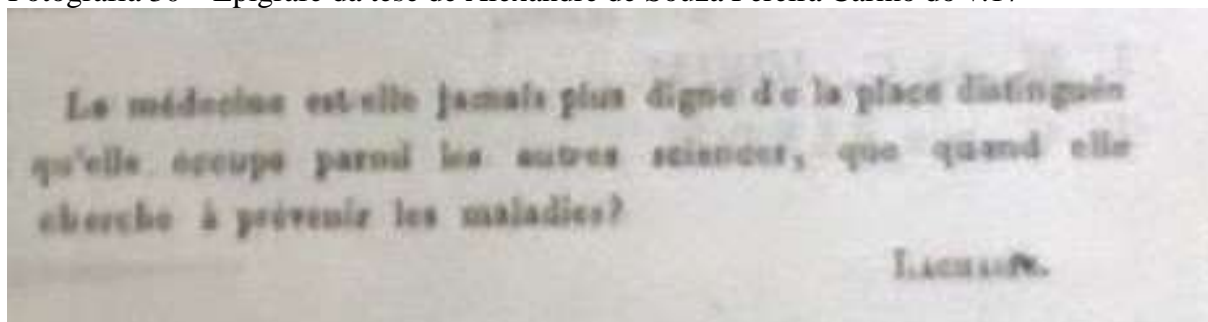
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 29 – Vinheta da tese de Alexandre de Souza Pereira Carmo do v.17



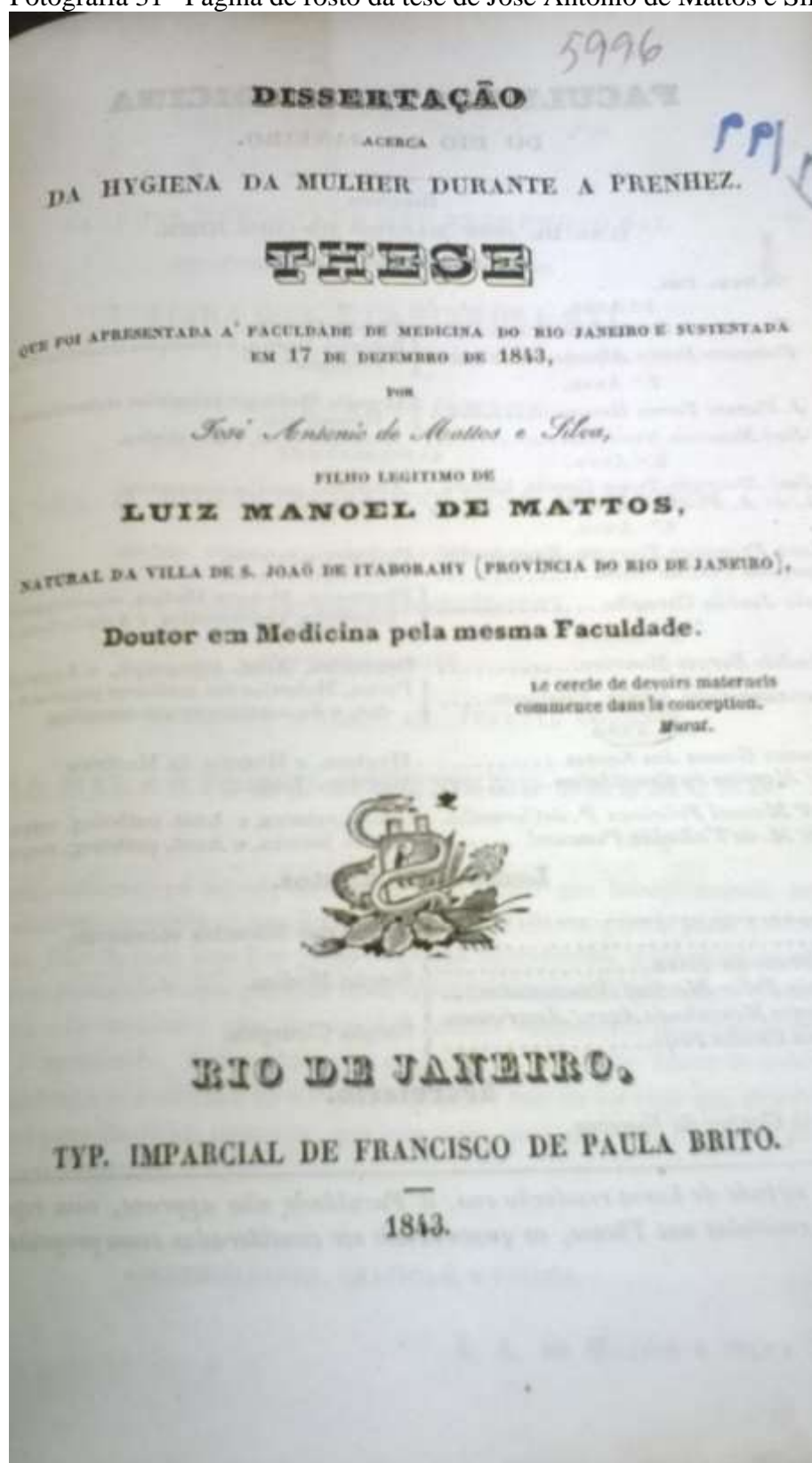
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 30 – Epígrafe da tese de Alexandre de Souza Pereira Carmo do v.17



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 31– Página de rosto da tese de José Antonio de Mattos e Silva do v.17



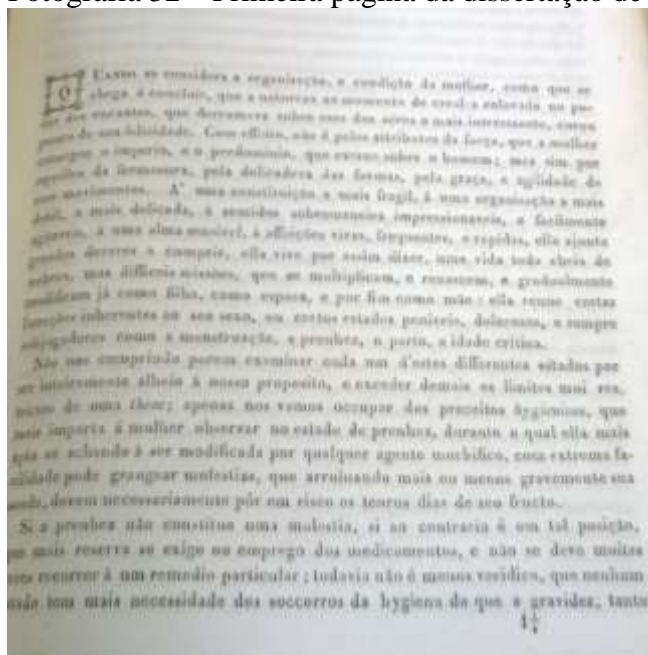
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 10 - Análise bibliológica da dissertação de José Antonio de Mattos e Silva do v.17

SILVA, José Antonio de Mattos e. Dissertação acerca da hygien da mulher durante a prenhez, these que foi apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e sustentada em 17 de dezembro de 1843, por José Antonio de Mattos e Silva, filho legitimo de Luiz Manoel de Mattos, natural da villa de S. João de Itaborahy (Provincia do Rio de Janeiro), Doutor em Medicina pela mesma faculdade. Rio de Janeiro: Typografia Imparcial de Francisco de Paula e Brito, 1843.	
1 Suporte	Natureza – papel Variantes morfológicos – papel trapo
2 Capa	Encadernado junto v. 17 (fotografia 28) Encadernação do século XX Cor preta, solta e descascada Papel cartonado Lombada mostrando encadernação (fotografia 28) Etiquetas de identificação da Biblioteca Capa francesa
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas 27 páginas Texto com letras Bodoni (Houaiss, 1967) “These” em tipo toscano (Fotografia 30) José Antonio de Mattos e Silva em letra tipo cursiva (Houaiss, 1967) (Fotografia 30) Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967) (Fotografia 30) Capital “O” (Fotografia 31)
4 Ornamentação	Vinheta – taça de Hígeia e serpente de Epidauro (Fotografia 32) Epígrafe: “Le cercle de devoirs maternels commece dans la conceptions. ” Murat (Fotografia 33)
5 Marcas extrínsecas	Números escritos a caneta azul 5996 e no verso da página I/99
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Dissertação Tipografia Imparcial de Francisco de Paula e Brito

Fonte: Própria autoria

Fotografia 32 – Primeira página da dissertação de José Antonio de Mattos e Silva do v.17



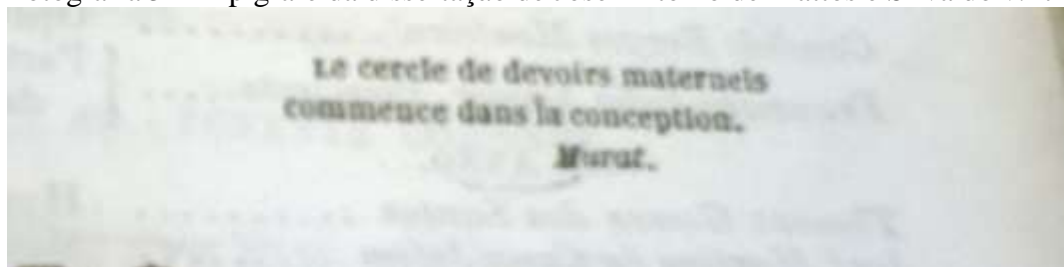
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 33 – Vinheta da dissertação de José Antonio de Mattos e Silva do v.17



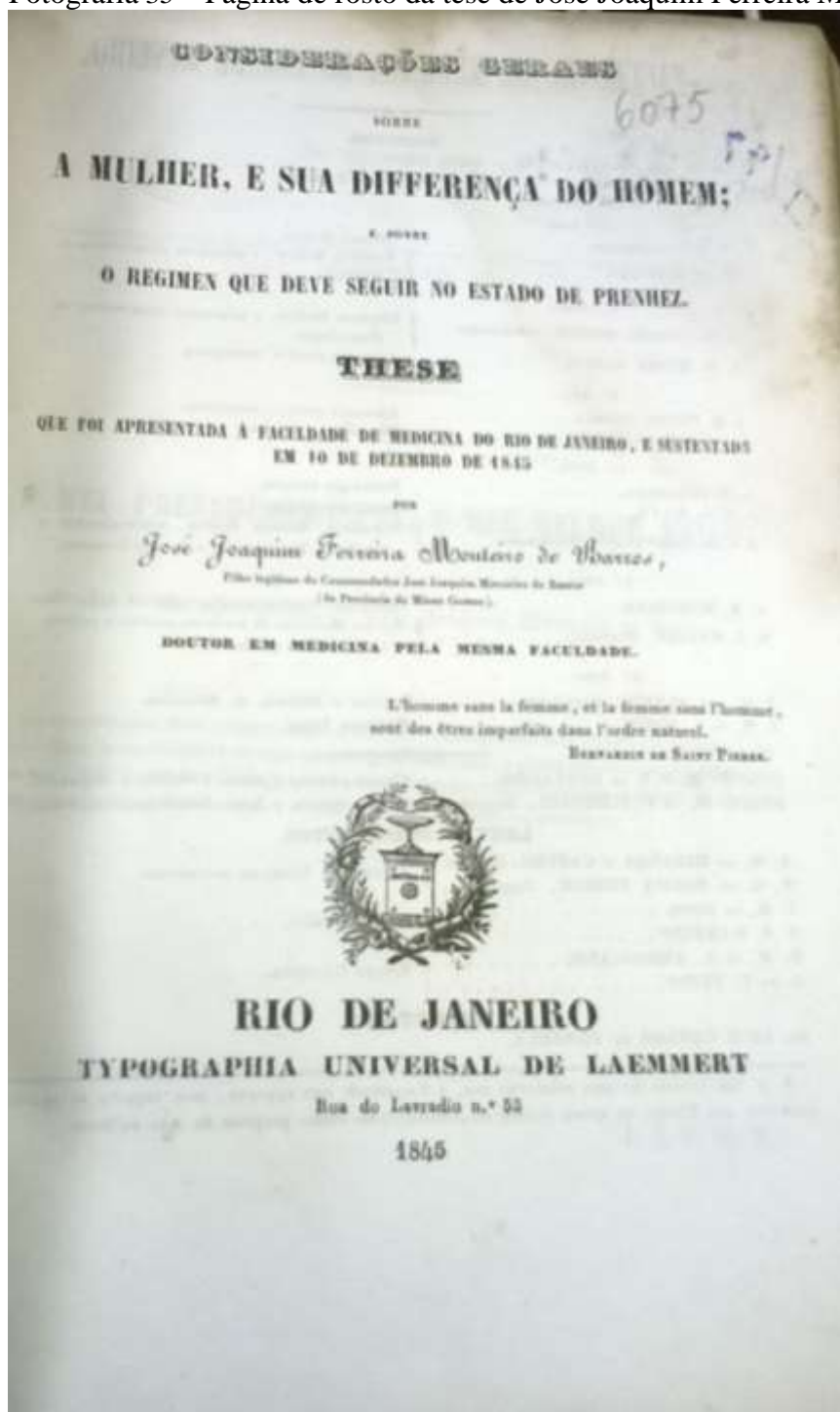
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 34 – Epígrafe da dissertação de José Antonio de Mattos e Silva do v.17



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 35 – Página de rosto da tese de José Joaquim Ferreira Monteiro de Barros do v. 20



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 11 -Análise bibliológica da tese de José Joaquim Ferreira Monteiro do v. 20

<p>BARROS, José Joaquim Ferreira Monteiro. Considerações gerais sobre a mulher, e sua diferença do home e sobre o regimen que deve seguir no estado de prenhez. These que foi apresentada a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 10 de dezembro de 1845 por José Joaquim Ferreira Monteiro de Barros, filho letimo do comendador José Joaquim Monteiro de Barros (Provincia de Minas Gerais). Doutor em Medicina pela mesma Faculdade. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1845.</p>	
1 Suporte	<p>Natureza – papel</p> <p>Variantes morfológicos – papel trapo</p>
2 Capa	<p>Encadernação do século XX</p> <p>Cor marrom, solta e pela metade</p> <p>Papel cartonado</p> <p>Etiquetas de identificação da Biblioteca</p> <p>Capa francesa</p>
3 Texto impresso	<p>Disposição do texto em páginas</p> <p>30 páginas</p> <p>Texto com letras Bodoni (Houaiss, 1967)</p> <p>José Joaquim Ferreira Monteiro em letra tipo cursiva (Houaiss, 1967) (Fotografia 34)</p> <p>Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967) (Fotografia 34)</p>
4 Ornamentação	<p>Vinheta – taça de Higeia e serpente de Epidauro (MUSEU, 2015) (MUSEU, 2015) (Fotografia 32)</p> <p>Epígrafe: “L’homme sans la femme, et la femme sans l’homme, sont des êtres imparfaits faz l’ordre naturel. Bernard de Saint Pierre. (Fotografia 33)</p>
5 Marcas extrínsecas	<p>Números escritos a caneta azul 6075 e no verso da página I/99</p> <p>Manchas escurecidas de fungo no corte da página</p>
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	<p>Tese</p> <p>Typographia Universal de Laemmert</p> <p>Encadernado junto v. 20 (fotografia 35)</p>

Fonte: Própria autoria

Fotografia 36 - Encadernação da tese de José Joaquim Ferreira Monteiro Barros do v. 20



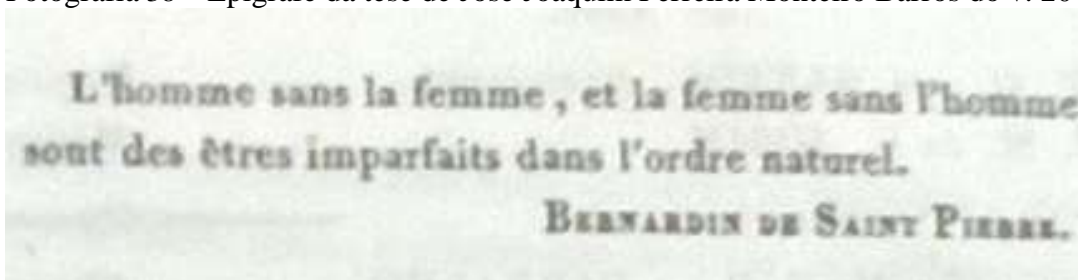
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 37 – Vinheta da tese de José Joaquim Ferreira Monteiro Barros do v. 20



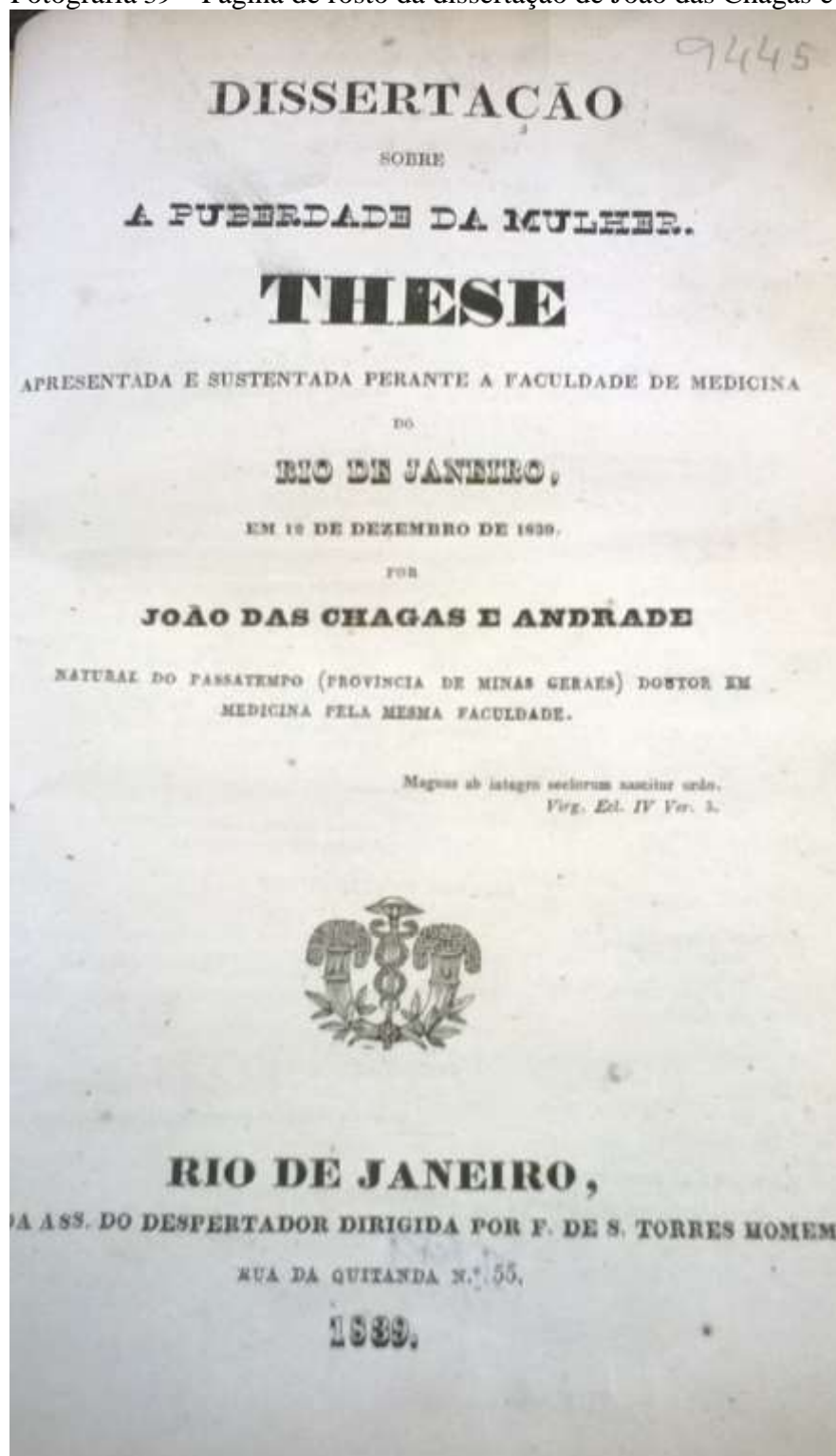
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 38 – Epígrafe da tese de José Joaquim Ferreira Monteiro Barros do v. 20



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 39 – Página de rosto da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10



Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 12 - Análise bibliológica da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10

ANDRADE, João das Chagas. Dissertação sobre a puberdade da mulher[:] These apresentada e sustentada perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 19 de dezembro de 1839po João Chagas e Andrade natural do Passatempo (Província de Minas Gerais) Doutor em Medicina pela mesma faculdade. Rio de Janeiro: Typographia da Ass. do Despertador, 1839.	
1 Suporte	Natureza – papel Variantes morfológicos – papel trapo
2 Capa	Encadernação do século XX Cor marrom Papel cartonado Capa francesa
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas, 32 p. Texto com letras Bodoni (Houaiss, 1967) Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967) (Fotografia 37)
4 Ornamentação	Vinheta - símbolo do Caduceu de Hermes com serpentes (PRATES, 2002) (Fotografia 39) Magnus ab integro seclorum nascitur ordo. Virg. Acl. IV Ver. 5. (Fotografia 40)
5 Marcas extrínsecas	Números escritos à lápis 9445 Manchas escurecidas de fungo no corte da página Letra com mancha ao que parece da impressão na p. 24. (Fotografia 41) Furos entre páginas da encadernação (Fotografia 42) Etiquetas de identificação da Biblioteca na lombada Durex na lombada
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Dissertação Typographia da Ass. do Despertador Encadernado junto v. 10 (fotografia 38)

Fonte: Própria autoria

Fotografia 40 – Encadernação da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10



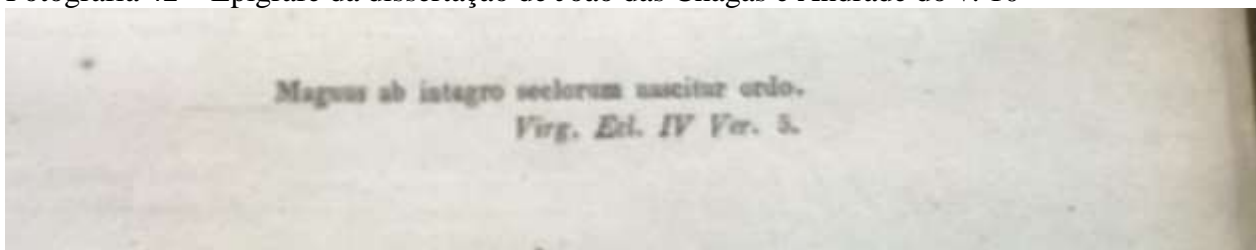
Fonte: Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 41 – Vinheta da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10



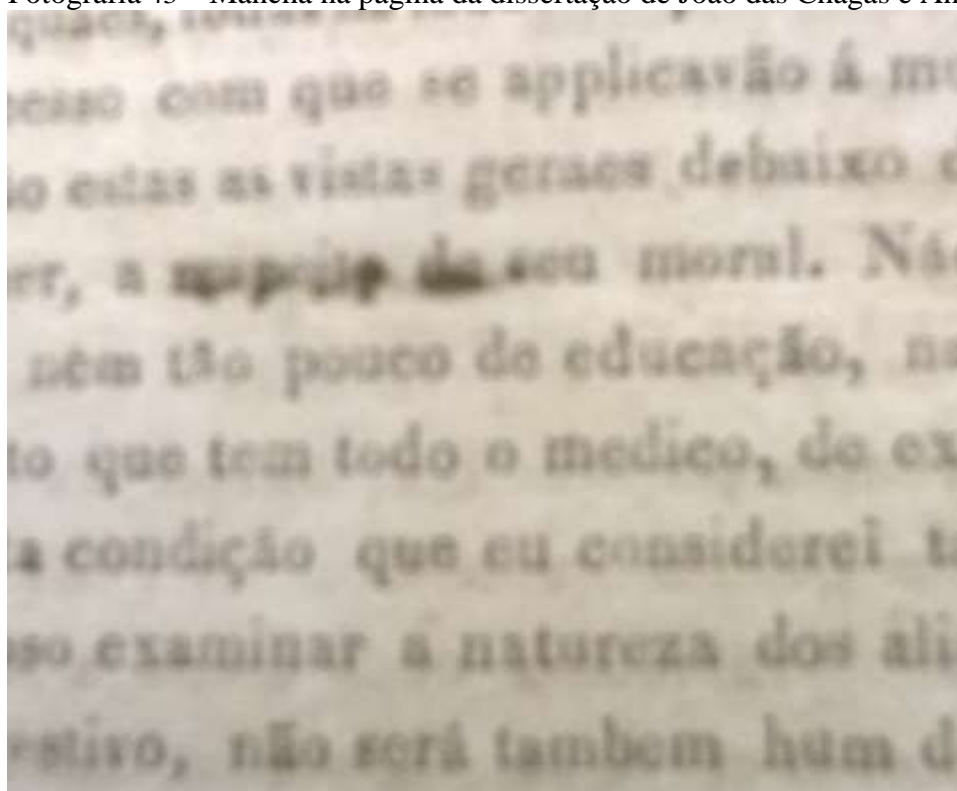
Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 42 – Epígrafe da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10



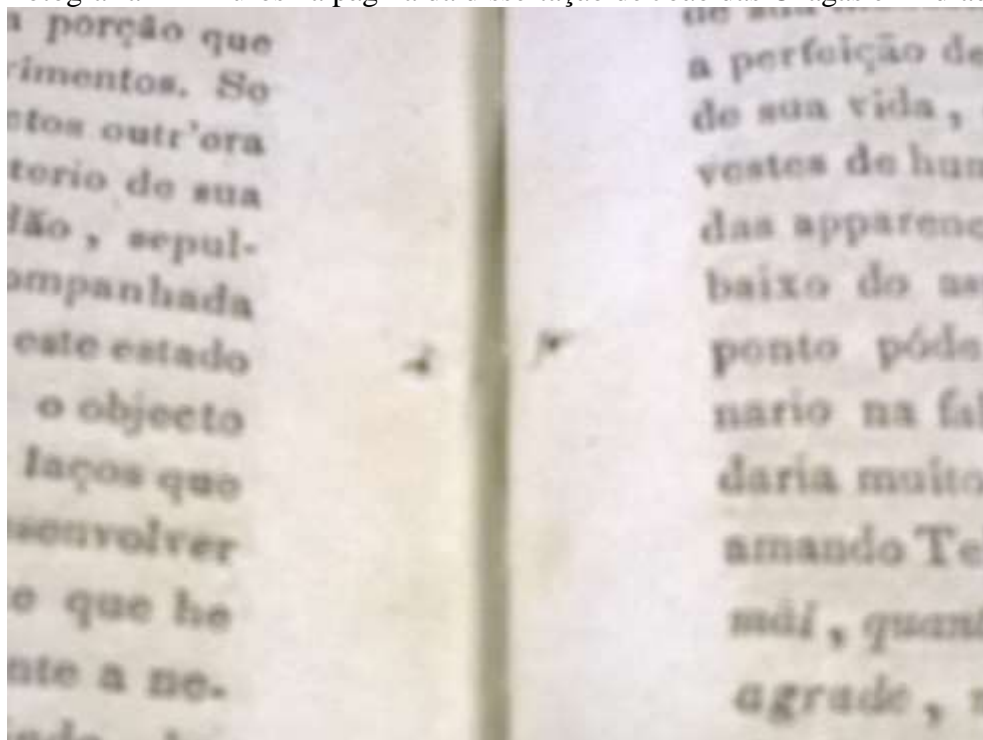
Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 43 – Mancha na página da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10



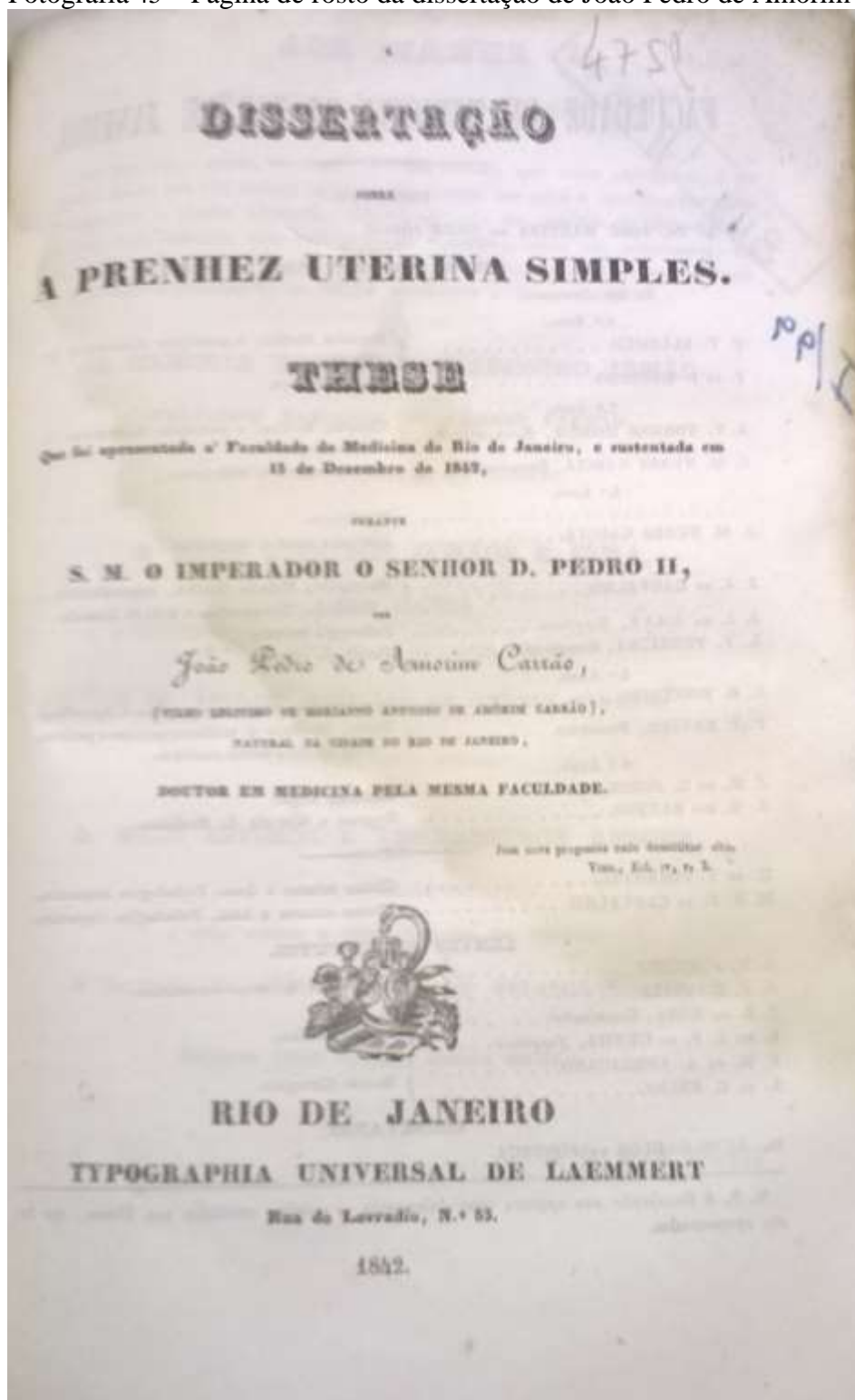
Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 44 – Furos na página da dissertação de João das Chagas e Andrade do v. 10



Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 45 – Página de rosto da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão do v. 15



Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 13 - Análise bibliológica da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão do v. 15

CARRÃO, João Pedro de Amorim. Dissertação sobre a prenhez uterina simples[:] these que foi apresentada ‘a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sustentada em 13 de dezembro de Marianno Antonio de Amorim Carrão), natural da perante o S. M. o Imperador o senhor D. Pedro II, por João Pedro de Amorim Carrão, (filho legitimo de Mariano Antonio de Amorim Carrão), natural da cidade do Rio de Janeiro, Doutor em Medicina pela mesma faculdade . Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1842.	
1 Suporte	Natureza – papel Variantes morfológicos – papel trapo
2 Capa	Encadernação do século XX Cor marrom Papel cartonado Capa francesa
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas, 30 p. Texto com letras Bodoni (Houaiss, 1967) “These” em tipo toscano João Pedro de Amorim Carrão em tipo de letra cursiva Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967) (Fotografia 43)
4 Ornamentação	Vinheta – indica ser a taça de Higeia com serpente de Epidauro (Fotografia 45) Epígrafe: Jam nova progênie coelho demittitur alto. Virg. Ecl. IV, v. 7. 5. (Fotografia 46) Vinheta de fim (Fotografia 48)
5 Marcas extrínsecas	Números escritos à lápis 4751 e a caneta azul no verso I/99 Mancha de umidade Etiquetas de identificação da Biblioteca na lombada e durex Carimbo molhado da Biblioteca Central do CCS Números escritos a caneta no carimbo 31.8 11.03.74, p. 2 (Fotografia 47) Corte escurecido
6 Apresentação material e	Dissertação

aspectos intelectuais	Typographia Universal de Laemmert Encadernado junto v. 15 (Fotografia 44)
-----------------------	--

Fonte: Própria autoria

Fotografia 46 – Encadernação da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão Chagas v. 15



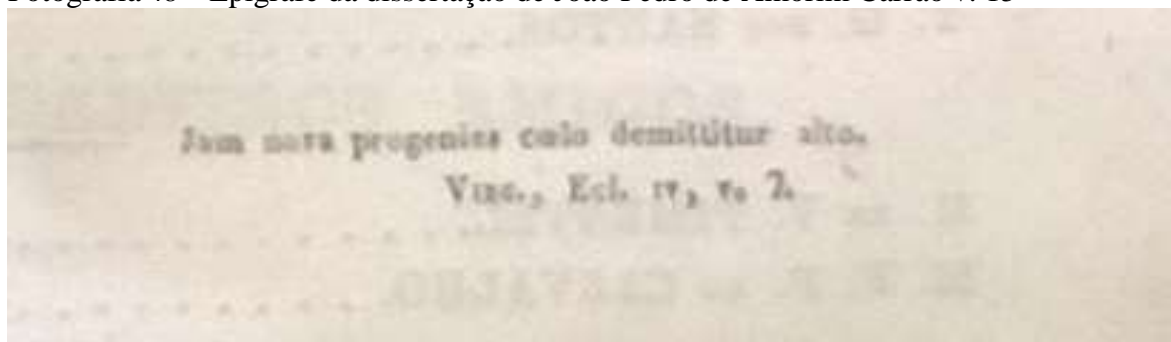
Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 47 – Vinheta da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão v. 15



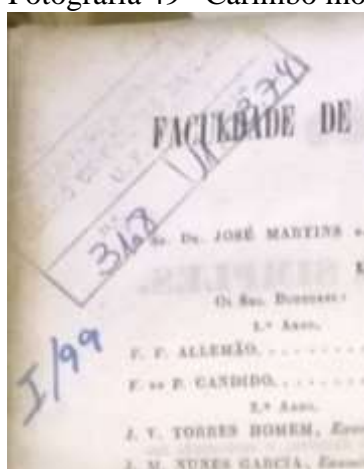
Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 48 – Epígrafe da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão v. 15



Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 49– Carimbo molhado da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão do v. 15



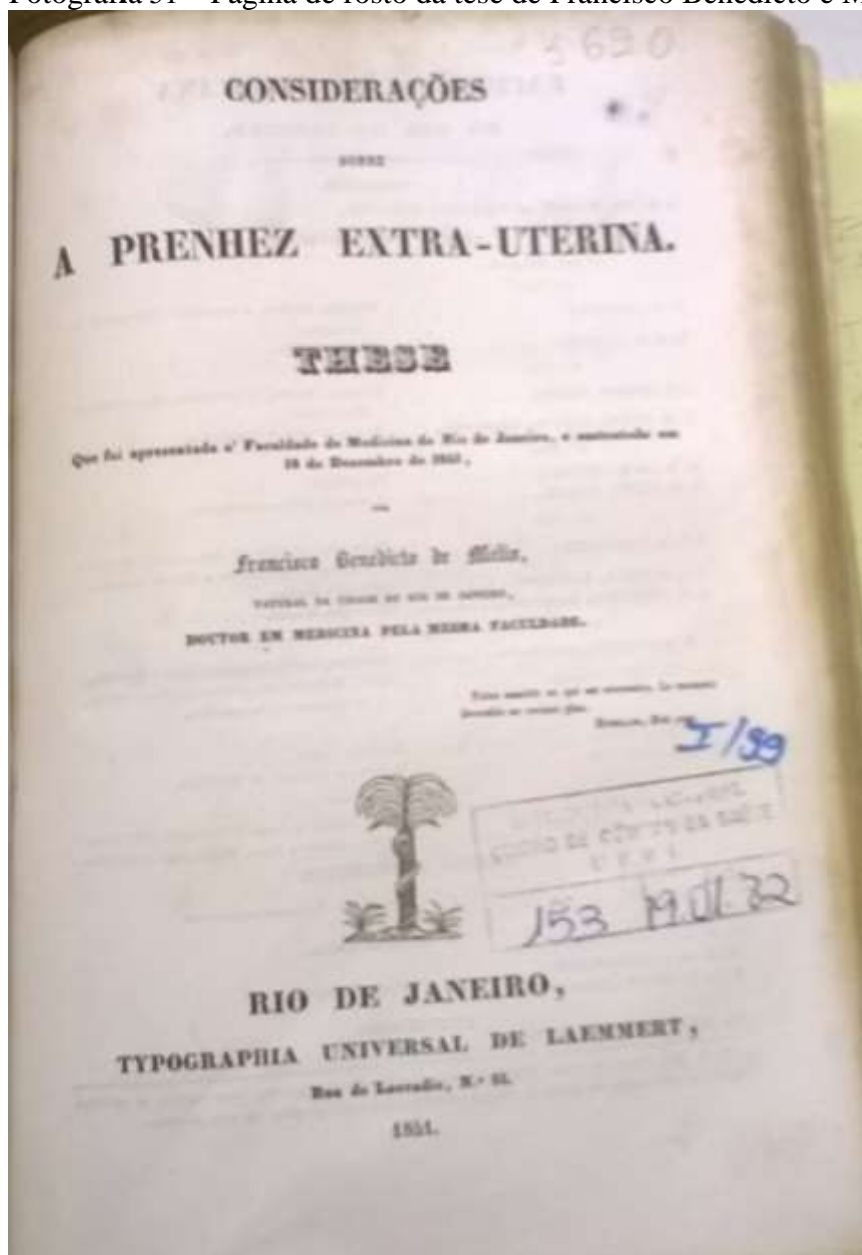
Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 50 – Vinheta de fim da dissertação de João Pedro de Amorim Carrão do v. 15



Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 51 – Página de rosto da tese de Francisco Benedicto e Mello do v. 13



Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 14 - Análise bibliológica da tese de Francisco Benedicto de Mello v. 11

MELLO, Francisco Benedicto de. Considerações sobre a prenhez extra-uterina[:] these que foi apresentada e sustentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sustentada em 18 de dezembro de 1841, por Franscisco Benedicto de Mello natural da cidade do Rio de Janeiro Doutor em Medicina pela mesma faculdade. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1841.	
1 Suporte	Natureza – papel Variantes morfológicos – papel trapo
2 Capa	Encadernação do século XX Capa danificada (Fotografia 50) Cor marrom Papel cartonado Capa francesa
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas, 27 p. Texto com letras Bodoni (Houaiss, 1967) “These” em tipo toscano (Houaiss, 1967) Francisco Benedicto de Mello em tipo de letra cursiva Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967) (Fotografia 49)
4 Ornamentação	Vinheta –árvore e serpente de Epidauro (Fotografia 51) Epígrafe: “Faites aussiôt ce qui est nécessaire le moment favora ble ne reavient plus. Hufeland, Méd prat.” (Fotografia 52)
5 Marcas extrínsecas	Números escritos à lápis 5620 e a caneta azul no verso I/99 Mancha de umidade Etiquetas de identificação da Biblioteca na lombada e durex Carimbo molhado da Biblioteca Central do CCS Números escritos a caneta no carimbo 153 19.01.81 (Fotografia 49)
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Tese Typographia Universal de Laemmert Encadernado junto v. 11 (Fotografia 50)

Fonte: Própria autoria

Fotografia 52 – Encadernação da tese de Francisco Benedicto e Mello do v. 13



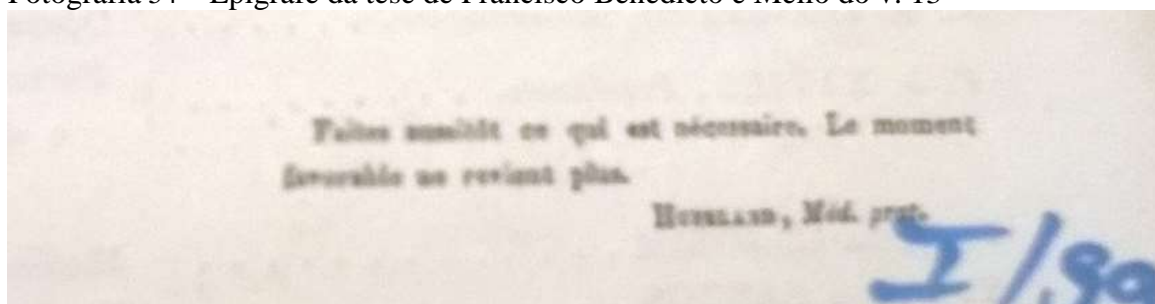
Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 53 – Vinheta da tese de Francisco Benedicto e Mello do v. 13



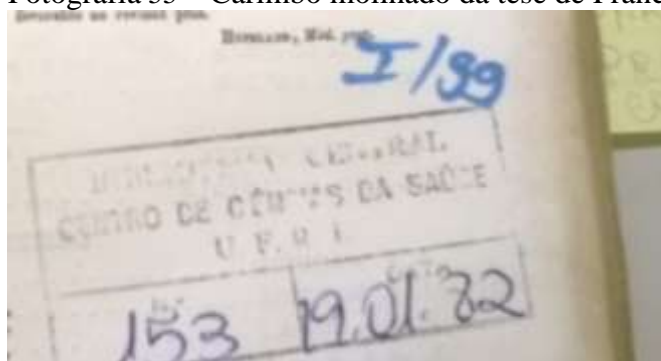
Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 54 – Epígrafe da tese de Francisco Benedicto e Mello do v. 13



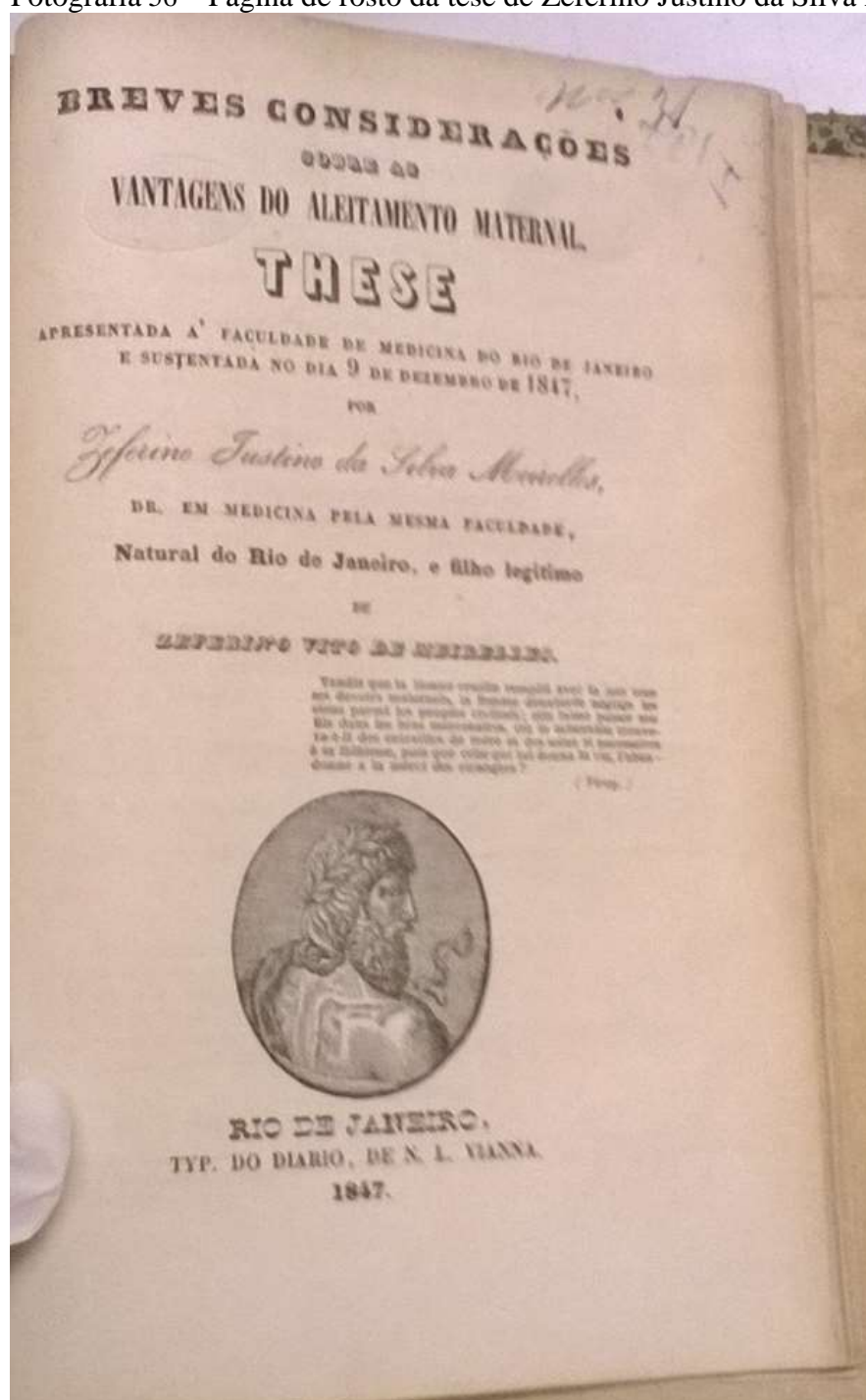
Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 55 – Carimbo molhado da tese de Francisco Benedicto e Mello do v. 13



Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 56 – Página de rosto da tese de Zeferino Justino da Silva Meirelles e o do v. 27



Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Quadro 15 - Análise bibliológica da tese de Zeferino Justino da Silva Meirelles do v. 27

MEIRELLES, Zeferino da Silva. Breves considerações sobre as vantagens do aleitamento maternal[:] thes apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e sustentada no dia 9 de dezembro de q847, por Zeferino Justino da Silva Meirelles, Dr. Em Medicina pela mesma faculdade, natural do Rio de Janeiro e filho legitimo de Zeferino Viro de Meirelles . Rio de Janeiro: Typographia do Diario, 1841.	
1 Suporte	Natureza – papel Variantes morfológicos – papel
2 Capa	Encadernação do século XX Cor marrom Papel cartonado Capa francesa
3 Texto impresso	Disposição do texto em páginas, 29 p. Texto com letras Bodoni (Houaiss, 1967) (Houaiss, 1967) Zeferino Justino da Silva Meirelles em tipo letra cursiva Mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada (Houaiss, 1967) (Fotografia 54)
4 Ornamentação	Vinheta – Asclépio ou Esculápio com seu cajado (Fotografia 55) Epígrafe: Tandis que la lionne cruelle remplit avec la joie tous ces devoirs maternels, la femme dénaturée néglige les siens parait les peuples civilisés: elle laisse passer son fils dans les bras mercenaires. Oú les misérable trouvera – t- il de entrailles de mère et lui donna la vie, l'abandonne a la merci des étrangers? Virg (Fotografia 56)
5 Marcas extrínsecas	Números a caneta preta nº 31 eno verso I/99 Etiquetas de identificação da Biblioteca na lombada e durex
6 Apresentação material e aspectos intelectuais	Tese Typographia do Diario Encadernado junto v. 11 (Fotografia 54)

Fonte: Própria autoria

Fotografia 57 - Encadernação da tese de Zeferino Justino da Silva Meirelles do v. 27



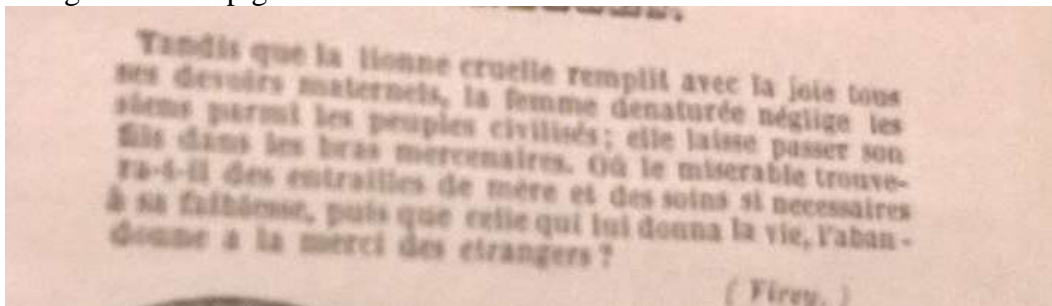
Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 58 – Vinheta da tese de Zeferino Justino da Silva Meirelles do v. 273



Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

Fotografia 59 – Epígrafe da tese de Zeferino Justino da Silva Meirelles do v. 27



Coleção de Teses da Biblioteca Central do CCS

4. 1 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

O livro observando sua função morfológica vem do latim, liber ou libre, sua função na representação das ideias existe desde um passado remoto, porém utilizando suportes diferentes como tábuas, argila, pedra entre outros (HOUAISS, 1967). Porém, começa a ocorrer a procura por recursos mais leves e portáteis, o primeiro que, até o momento, é indicado como o primeiro ancestral do papel se compunha da sobreposição de finas tiras recortadas de uma planta e depois levadas a secar, nascida às margens do rio Nilo no Egito, chamada papiro. Porém por não ter durabilidade este método foi substituído pelo pergaminho feito de peles de animais novos, que formavam uma película fina, flexível e resistente.

O papel como conhecemos, hoje, tem suas origens na China em 105 d. C., a técnica correspondia ao cozimento de fibras trituradas que formavam uma pasta. A posteriori esta maneira de proceder foi apropriada pelos árabes e aprimorada. O papel trapo composto por linho e algodão é resultado desse aprimoramento (SÃO PAULO, [2---]).

O papel ganhou importância em diversos aspectos, assim a matéria-prima do papel trapo foi ficando mais escassa e de alto custo, as demandas aumentaram por diversos fatores, inicialmente a imprensa de Gutemberg em 1436, a Reforma, a expansão marítima. Apenas, porém, no século XIX que encontraram uma alternativa mais acessível o que viria a ser o papel de celulose. A nova modalidade era mais acessível, porém menos duradoura como a do trapo (SÃO PAULO, [2---]). Este material acidificava mais rapidamente tornando-se um papel amarelado e quebradiço, devido as químicas empregadas. A coleção de teses faz parte do século XIX, apresentam duas variáveis de papel, pois pertencem a um momento de transição, no total de 15 documentos avaliados 11 apresentavam papel trapo. Isto pode ser verificado devido a tonalidade clara e das fibras presentes ao colocar o papel contra a luz, em quanto os 4 restantes, possuem textura envelhecida amarela, quebradiça e tornam-se pó facilmente.

Quanto às tipografias, é preciso compreender que tem seu início atrelado a imprensa, a abertura dos portos brasileiros para as nações amigas facilitou a entrada de livros no país no início dos 1800, porém, devido a população analfabeta o esforço de estabelecer uma imprensa em solo tupiniquim foi mínima. Anteriormente dito, no Brasil a imprensa chega oficialmente em 1808, devido a necessidade da família Real, que naquele momento, havia estabelecido a capital no Brasil, de imprimir atos oficiais (MORAES, 2005).

Vinda da Lisboa recebeu, assim, o nome de Impressão Régia, da qual, apenas a coroa tinha o direito de usufruir, em 1821 foi permitida o estabelecimento de tipografias particulares. Este período foi conturbado associado a um quadro político intenso e a reivindicação do direito de liberdade de imprensa, onde as discussões a respeito de república e monarquia eram o tom da elite intelectual. Isto explica o porquê de serem encontradas teses e dissertações a partir da década de 1830, observando o tempo de novas impressas relacionados ao tempo de formação dos alunos do curso de Medicina.

Ainda na questão da tipografia, observou-se a composição do layout, todas as teses e dissertações possuíam mancha da página de rosto em esboço de coluna simetricamente fraturada e o restante do texto mancha retangular, 9 de 15 teses e dissertações possuíam “these” em tipo toscano, e 10 de 15 o nome do autor do trabalho em tipo cursivo (HOUAISS, 1967). Constatou-se um certo padrão quanto a isso.

O conjunto documental, apresentou-se em encadernados juntos feitos aproximadamente no período de criação da Biblioteca Central do CCS, por volta da década de 1970 e 1980, não se sabe como esta literatura cinzenta chegou ao novo espaço. A indexação, também, foi realizada neste período, foi observado falta de rigor quanto aos termos atribuídos. As encadernações são precárias algumas estão pela metade, outras soltas e com lombadas quebradas, porém de maneira geral são encadernações em formato francês em papel acartonado (HOUAISS, 1967), alguns revestidos de courino e outros não. As etiquetas de identificação não são as mais adequadas, pois possuem cola, o que por consequência pode atrair algum tipo de praga, como brocas, por exemplo.

Quanto às ornamentações, todas possuem vinhetas e epígrafes. As vinhetas trazem as seguintes informações:

- a) 12 de 15 possuem serpentes o que indica ser a serpente de Epidauro, presente no cajado de Asclépio em grego ou Esculápio em romano o deus da Medicina;
- b) 4 destas serpentes estão envoltas em uma árvore, o que associasse ao cajado;
- c) 7 destas serpentes estão enroscadas em vasos ou taças de Higeia, filha de Asclépio;
- d) 1 vinheta com o caduceu de Hermes envolto por duas serpentes, símbolo da Contabilidade;
- e) 1 vinheta com o Asclépio, o deus da Medicina, e com seu cajado;
- f) 1 vinheta de Higeia, a musa da saúde, filha de Aclépio;
- g) 1 vinheta com flechas.

Asclépio filho de Apolo é representado atualmente como deus da Medicina, assim como seu cajado é o símbolo da ciência médica. Comumente o símbolo da medicina é confundido ao caduceu de Hermes, símbolo muito parecido, porém que possui diferenças e representa a Contabilidade. Este equívoco foi observado em um documento da amostra, porém vale ressaltar que a simbologia da medicina ainda não havia sido formalizada. Esta confusão entre símbolos é muito comum ainda nos dias de hoje (PRATES, 2002).

As vinhetas apresentaram as divindades gregas e as serpentes de Epidauro e estas são imagens associadas as Ciências da Saúde, porém 7 delas apresentavam vasos ou taças que são símbolos de Higeia, filha de Asclépio e musa da saúde. Atualmente sua taça representa a Enfermagem (MUSEU, [2---]). Observou-se que a maioria das vinhetas tinham um elemento relacionado às Ciências da Saúde, porém apenas uma tinha flechas, o que talvez seja a representação da tipografia.

As epígrafes apareceram em todas as teses e dissertações, algumas em latim outras em francês. O latim passou a ser utilizado nas ciências devido ao seu uso como comunicação global na idade média, inclusive muitas publicações até o século XIX eram publicadas na íntegra no vocabulário latino (JUDD et al, 2009), sendo utilizado até o momento como padrão em nomes científicos. O francês era língua em voga do século, pois as instituições de ensino criadas no Brasil nos de 1800 possuíam por base as academias da França, assim como, muitos cientistas que vinham para estudar ou compor o corpo docente eram franceses.

Quanto ao texto foi percebido que não havia rigor metodológico. Tratam-se de teses e dissertações curtas, que não apresentam referências ou citações aos autores consultados como as atuais, não há avaliação entre os pares, o que transpareceu serem considerações empíricas ligadas às observações que os alunos faziam acerca de seus pacientes e ao ambiente que escolhiam como amostra.

No conteúdo intelectual das obras foi observado não há padronização quanto a apresentação do texto e da linguagem. Este ponto dificultou a coleta da amostra, como por exemplo, tese e “these” e outras variantes, que se apresentaram na pesquisa. A língua portuguesa de Portugal possui matriz no latim vulgar e é resultado de uma mistura devido de outras línguas e dialetos devido a sua localidade, a Península Ibérica, região de trânsito de muitos povos.

A língua portuguesa do Brasil apresenta, também, diferenças relacionadas ao contexto regional de onde é falada, porém no século XIX, a realidade era complexa. Diferenças que foram sendo criadas do português do Brasil ao de Portugal, a respeito da pronúncia que

influenciaram na escrita, não obstante, recebendo heranças indígenas e africanas, a padronização da linguagem ocorre apenas no ano de 1943 (HOUAISS, 1967).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teses e dissertação proporcionaram um estudo multidisciplinar, que perpassou pela história, pelos saberes científicos da primeira metade do século XIX, pela Biblioteconomia de Livros Raros e pela observação e análise da materialidade das obras, utilizando por instrumento a análise bibliológica. O estudo elucidou um leque amplo de novos conhecimentos a serem explorados, tanto, na área médica, quanto histórica e biblioteconômica.

Em resultado ao estudo, assim, as antigas teses e dissertações foram consideradas especiais, pois ao observar os fatores apresentados na literatura, que são o limite histórico, o valor cultural, a análise bibliológica, a pesquisa bibliográfica e as características do item, ficou visível que reúnem dois importantes aspectos. O primeiro o seu limite histórico, elas são um dos primeiros impressos do Brasil, trazem consigo diversas marcas do período como a chegada da imprensa no país, a linguagem utilizada por seus contemporâneos e a disposição do livro impresso, que elucida um momento de transição onde os textos deixam para traz características modernas e passam a assemelhar-se aos livros atuais.

O segundo fator, o valor cultural, desta maneira foi considerado, pois tratam de assuntos a luz da época. São obras dos primórdios da ascensão da Medicina no Brasil. Fazem parte de um período onde a curiosidade para com as ciências estava em voga, o resultado disto, por exemplo, são as expedições científicas, o aprimoramento e especificação da ciência. O valor cultural deve ser enfatizado, também, pois são as teses e dissertações que fazem parte do conjunto documental que contemplam os anos iniciais da produção de conhecimento da Faculdade Medicina, desta maneira, são parte do patrimônio institucional da UFRJ e memória científica da Medicina.

As teses e dissertações, no entanto, não apresentam beleza tipográfica, porém nelas é possível fazer um levantamento partindo de suas vinhetas, para assim, traçar uma trajetória acerca dos símbolos que as Ciências da Saúde tiveram no Brasil.

Afirmam-se, assim, necessárias a preservação da memória institucional e científica de uma área do conhecimento, devido ao seu caráter cultural e histórico, desta maneira, o estudo chegou ao resultado que são especiais, considerando o levantamento documental embasado nos teóricos da área. Observando, assim, as características da biblioteca sugere-se a construção de critérios de identificação de obras raras e/ou especiais. Foram elencados no “Referencial Teórico” vários critérios estabelecidos por unidades de informação diferentes.

Tendo em mente que a Biblioteca Central do CCS é uma unidade voltada aos estudantes da universidade e, que também, atende a comunidade como um todo, observando a UFRJ como instituição pública, é necessário moldar os critérios de acordo com a característica que se apresentam. Como será descrito abaixo:

- Obras com publicação até o século XVIII;
- Obras com publicação no Brasil até o século XIX, incunábulo brasileiro;
- Obras com encadernações de luxo;
- Obras com ilustrações de artistas renomados;
- Obras com marcas de propriedade de pesquisadores renomados e/ou personalidades importantes.
- Obras com assinaturas e/ou anotações de pesquisadores renomados e/ou personalidades importantes;
- Obras de valor ao progresso da ciência;
- Obras de valor científico ao Brasil até o século XIX, como as das expedições francesas;
- Obras de personalidades importantes em tiragens reduzidas.

Recomenda-se à Biblioteca Central do CCS tão logo estabelecer uma política de preservação ao conjunto documental, assim, como realizar medidas de conservação. Também realizar estudos sobre acervo, a fim de dar visibilidade às obras, para que futuros pesquisadores possam fazer uso de suas informações, estabelecendo conexões e percepções da história da Medicina. Contribuir, também, a área de Biblioteconomia como disseminadora da informação e semente do conhecimento. Propõe-se que esse estudo possa ser replicado em outras unidades do SiBI que tenham documentos similares ou com características de antigo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, André Vieira de Freitas. **Programa de disciplina: Teoria e Gestão de Obras Raras**. Rio de Janeiro, 2014.

BEZERRA, José Augusto. A Impressão Régia no Brasil e no Ceará. **Scriptorium**, Fortaleza, Associação Brasileira de Bibliófilos, v.1, n.1, jul. 2009.

BIBLIOTECA CENTRAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. **Acervo**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: < <http://www.bib.ccs.ufrj.br/site/acervo.html>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

BORGES, Mauricio Ribeiro. **A história da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

BRENES, Anayansi Correa. História da parturição no Brasil, século XIX. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, [n. p.], abr./ jun. 1991. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1991000200002>. Acesso em: 08 mar. 2016.

CABRAL, Dilma. **Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro**. In: MEMÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA. [S.l]: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: < <http://linux.an.gov.br/mapa/?p=2652>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

CABRAL, Dilma. **Escola de Medicina da Bahia**. In: MEMÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA. [S.l]: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em:< <http://linux.an.gov.br/mapa/?p=2656>>. Acesso em: 11 fev. 2016.

DIAS, Elizangela Nivardo. **A História, a Codicologia e os Reclames**. São Paulo: Arquivo Público de São Paulo, [2---]. Disponível:< www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao04/.../codicologia.pd...>. Acesso em: 30 set. 2016.

ESTIVALS, Robert. A Dialética contraditória e complementar do escrito e do documento. **Revista Escola de Biblioteconomia**. UFMG, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 121-152, set. 1981.

_____, Robert. **La Bibliologie: historique et situation actuelle**. Kinshasa: Colloque congolais de bibliologie du Comité congolais de l'Association Internationale de Bibliologie, 1., 2004. Disponível em: <<http://www.aib.ulb.ac.be/colloques/2004-kinshasa/fulltext/02.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2016.

FINÓ, José Frédéric. **Elementos de Bibliologia**. S.l.: Serviço de Documentação do MTIC, 1955.

FROES, Rosana Carla. **Obras raras no Brasil: estudos dos critérios de raridade bibliográfica, tratamento técnico e preservação das coleções**. 1995. Dissertação (Mestrado) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Critérios de raridade empregados para a qualificação de obras raras**. [Rio de Janeiro]: Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras: [2---]. Disponível em: <<http://arquivo.bn.br/planor/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **A Fundação**. Rio de Janeiro: [2---]. Disponível em: <<http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/funda%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

GINZBURG, Carlo. **História noturna**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=px6oBAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Carlo+Ginzburg%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwrig5-U7qXPAhVFE5AKHWecA1AQ6AEIHjAA#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 23 set. 2016.

GIORDANO, Patrícia de Almeida. **Catálogo de Incunábulo da Biblioteca Vinária de Juan Carlos Reppucci**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GREENHALGH, Raphael Diego. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 20, n. 42, p. 17-29, jan./ abr., 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p17>>. Acesso em: 24 jan. 2016.

HOUAISS, Antônio. **Elementos de Bibliologia**. Rio de Janeiro: BRASIL. Instituto Nacional do Livro. Ministério da Educação e Cultura, 1967.

JUDD, Walter et al. **Sistemática vegetal**: enfoque filogenético. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

LIMA, José Aniceto de; SATIAGO, Pietro Otávio. Preservação da memória: resgatando vestígios históricos e culturais. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luís. **Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade**. São Luís, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/PRESERVA%C3%87%C3%83O%20DA%20MEM%C3%93RIA%20resgatando%20vest%C3%ADgios%20hist%C3%B3ricos%20e%20culturais%20do%20munic%C3%ADpio%20de%20Frei%20Miguelinho%20-%20PE.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**: prosa de um velho colecionador de livros para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas. 4. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

MUSEU DA FARMÁCIA. **Tesouros da Museu**: estátua de Higeia. Lisboa, 2015. Disponível em: <<http://inarte.pt/museudafarmacia/detalhe.aspx?area=tesouros&o=4&f=156&bid=75>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

MOREIRA, Marcelo Luiz Freitas. **Curso de Especialização em Informação do Iicet-FIOCRUZ**: o acesso livre à produção científica sobre as doenças negligenciadas. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, 2011.

OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de. **Uma breve história da UFRJ**. Rio de Janeiro: Sistema de Bibliotecas da UFRJ, [2---]. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/Projeto/ufrj_historia.html>. Acesso em: 17 set. 2016.

OTLET, Paul. **El tratado de documentacion**: el libro sobre el libro, teoría y práctica. Tradução: Maria Dolores Ayuso Garcia. Bruxelas: Mundaneum, 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Coo0j-8qGCoC&pg=PA12&lpg=PA12&dq=otlet+bibliologia&source=bl&ots=oU3r9wjRgW&sig=cNMbF1swwsurZ0lOMtWi96AsZSk&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwiux6O32uHPAhWHfZAKHbC3g4ChDoAQghMAE#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 20 out. 2016.

PERUZZO, Tarcila. **A Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da FIOCRUZ e a Memória Institucional da Saúde Pública no Brasil**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2013.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **Que é livro raro?**[:] uma metodologia para estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

_____. Catalogação de livros raros: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012., Rio de Janeiro; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012., Rio de Janeiro. **Pensando a catalogação no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <<http://gepcat.blogspot.com.br/2012/10/i-enacat-e-iii-eepec-trabalhos.html>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

_____. Livro Raro: antecedentes, propósitos e definições. In: **Ciência da Informação**: múltiplos diálogos. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2016.

PRATES Paulo Roberto. Do Bastão de Esculápio ao Caduceu de Mercúrio. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, Porto Alegre, v. 79 n. 4, p. 434-6, 2002.

RIBEIRO, Maria Cristina de Paiva; MESQUITA, Walma Abigail Belchior; MIRANDA, Marcos Luiz; Cavalcanti de. A tese otletiana para a gestão, organização e disseminação do conhecimento. **RACIn**, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 1-22, Jul.-Dez. 2014.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. A importância do acesso às obras raras. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF v.1, n.1, p. 67-76, jan./jun. 2008.

ROHDEN, Fabíola. Ginecologia, gênero e sexualidade na ciência do século XIX. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, ano 8, n. 17, p.101 – 125, jun. 2002.

_____. O império dos hormônios e a construção da diferença entre os sexos. **História, Ciências, Saúde**: Manguinhos, Rio de Janeiro, v.15, supl.p.133-152, jun. 2008.

RODRIGUES, Alessandra Hermógenes; CALHEIROS, Mariana Fernandes; COSTA, Patrícia da Silva. **Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra”**. In: **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 33-48, 2003. Disponível em: <<http://planorweb.bn.br/documentos/ARTIGOS/AnaliseBibliologica.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2016.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identifica obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, n.2, p.115-121, jan./abr. 2006.

SALDANHA, Gustavo Silva. A grande Bibliologia: notas epistemológico-históricas sobre a ciência da organização dos saberes. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 2 p.195-207, maio/ago., 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892016000200006>>. Acesso em: 17 out. 2016.

_____. Sobre a bibliologia entre Peignot, Otlet e Estivals: vertentes de um longo discurso “metaepistemológico” da organização dos saberes. **Informação e sociedade: estudos**, João Pessoa, v.25, n.2, p. 75-88, maio/ago. 2011. Disponível em:< <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/75>> Acesso em: 09 fev. 2016.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO. **Histórico do Sibi**. Rio de Janeiro, [2---]. Disponível em:< <http://www.sibi.ufrj.br/index.php/o-sibi/historico/2-historico-do-sibi>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Faculdade de Medicina. **Histórico**. [S.l]: [2---]. Disponível em: <http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=73>. Acesso em: 22 nov. 2015.

2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. **Obras raras**. Rio de Janeiro: [2---]. Disponível em:< <http://www.cfch.ufrj.br/index.php/rotinas-processuais/2-uncategorised/47-obras-raras-biblioteca>>. Acesso em: 30 set. 2016.

3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Biblioteca Pedro Calmon. Forum de Ciência e Cultura. **Critérios para livros raros**. Rio de Janeiro: [2---]. Disponível em:< <http://biblioteca.forum.ufrj.br/index.php/producao-bibliografica/criterios-livros-raros>>. Acesso em: 30 set. 2016.

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro de Ciências da Saúde. Faculdade de Medicina. **História**. Rio de Janeiro: [2---]. Disponível em:< http://www.medicina.ufrj.br/colchoes.php?id_colchao=1>. Acesso em: 04 nov. 2016.

5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO SERGIPE. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação. **Qual a diferença entre monografia, dissertação e uma tese?** Sergipe, 2009. Disponível em:<
https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_br&id=225>. Acesso em: 30 nov. 2016.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v.2, n.3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/article/view/1886/1727>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

SILVA, Gracineide Santos da; FREIRE Bernardina Maria Juvenal. Folheando livros: incursão teórica em tesouros bibliográficos e bibliológicos. João Pessoa, **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/613/450>>. Acesso em: 30 set. 2016.

VARELA, Alex et al. **Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro**. In: Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências da Saúde no Brasil (1832-1930). S.l: Casa Oswaldo Cruz – Fiocruz, [2---]. Disponível em:<
<http://www.dichistoriasaude.coc.fiocruz.br/iah/pt/verbetes/escancimerj.htm>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

SÃO PAULO (Estado). Centro de Referência em Educação Mario Covas. **Papel**. São Paulo, [2---]. Disponível em:<
http://www.crmariocovas.sp.gov.br/txt_html/mem/obj/obj_a/papel.php>. Acesso em: 14 nov. 2016.

GLOSSÁRIO

Cabeções: elemento decorativo que se encontra na parte superior da página do livro.

Capitais: primeira letra decorada do texto, ela apresenta o que texto irá abordar em uma riqueza de detalhes.

Códice: ou no singular códex, consiste na reunião de folhas retangulares feitas geralmente de pergaminho ou de papiro, costuradas (FINÓ, 1943).

Codicologia: “O estudo dos documentos manuscritos ou impressos, em pergaminho ou papel, encadernados em forma de livro” (DIAS[2---], p.2).

Coluna simetricamente fraturada: Mancha de texto em formato de coluna, o que se assemelha às colunas gregas.

Corandel: Coluna mais estreita que o texto.

Corpo de médicos, em triângulo espanhol: Formatos de impressão do texto.

Corte: Formatos do papel, laterais do livro.

Cortes: Formato com que o papel é recortado, laterais do livro.

Edições princeps: Primeira edição de uma obra.

Ex-libres: Significa “dos livros de” são marcas de propriedade atribuídas aos livros para dizer que pertencem a alguém ou a uma coleção.

Folhas de Guarda/ Contra-guarda: Folhas que envolvem o conteúdo encadernado.

Heráldicas: ciência que estuda brasões e moedas.

Incunábulo: A palavra indica manifestação primitiva de arte ou atividade em seu início, berço ou começo (GIORDANO, 2009).

Lobada: Parte do livro onde as páginas são agrupadas, podendo ser costuradas ou coladas.

Pergaminho: Suporte para escrita feito de peles de animais.

Posituras: elemento posto em oposição para indicar o fim do parágrafo.

Seixas: Bordas da capa do livro.

Super-libres: São marcas de propriedade impressa na capa de um livro, para dizer a quem ou a que coleção pertencem.

Textura: Aspecto do papel.

Tinta ferrogálica: Tinta à base de sulfato de ferro utilizada até a segunda metade do século XX.

Tipo: Caractere móvel que representa uma letra cujas combinações formam sílabas, palavras, frases, parágrafos e textos (HOUAISS, 1967).

Tipografia: “Tipografia e a arte de compor e imprimir livros – no amplo sentido da palavra [...]”. (HOUAISS, 1967, p.13).

Vinhetas: ornamentação lateral do livro.